O MALHO

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1930

FUMAÇAS...

THESOURO DE MINAS

ON NE PASSE PAS

ANTONIO CARLOS: — A minha Verdun póde ser batida, mas não se renderá!
JECA: — Deixa disso, "seu doutô". Todo mundo já sabe que a fortaleza está vazia...

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

VORONOFF — JOGRAL DA MEDICINA

O sabio que ignora a sua ignorancia

DE MATTOS PINTO

> *Dans toute science le progrés réel consiste à changer les théories de manière à en obtenir qui soient de plus en plus parfaites.*
>
> *C. Bernard. — "Introduction a L'Etude de La Médecine Experimentale". — Pag. 303.*

Os genios do seculo XX certamente deliberaram desmoralizar a intelligencia humana. A evidencia desse facto empresta-lhe a exhuberancia inconteste da verdade, — como diria o racionalista Descartes. E' que, depois do arruido psychonalista de Freud, da fanfarra transcendente de Einstein, surge esse Serge Voronoff, que se diz director do "Collége de France".

— Serão genios essas tres raridades estrangeiras?! Certamente que não, quando a genialidade delles consiste precisamente na ausencia completa da intuição; ou, melhor, o genio dos tres é de não terem genialidade.

— Finalmente, em que se erege o progresso de Serge Voronoff?

Eu explico. Esse sabio, que ignora a sua ignorancia, affirma que a glandula intersticial, rejuvenesce o organismo humano, devido ás substancias chimicas, elaboradas pela mesma, no interior do nosso corpo. Sob a acção do chimismo dessa glandula, a vida animal agita-se, as cellulas, depauperadas de energia vital revigoram-se e o corpo entra em um novo periodo de juventude biologica. Mas, para que não pensem que eu estou desvirtuando a idéa de Voronoff com as minhas expressões, resolvo-me a citál-o no original.

— "Les grands actes de la vie,les actions nobles et généreuses s'effectuent pendant l'activité sexuelle que la glande interstitielle entretien également. Combien Metchnikoff avait raison de dire qu'un homme de génie perd beaucoup avec sa fonction sexuelle". (1)

No seculo de Maudsley encontrava-se analogia entre a genialidade e a loucura; hoje, incontestaveis já com esse capricho scientifico, pretende-se impôr o genio como uma consequencia do sexo. Quanta mystificação! E mais além, ainda isto:

— Grefer une glande interstitielle jeune, en pleine activité, c'est incorporer dans l'organisme la source même de notre activité organique"(2).

Certamente a actividade sexual, possue uma grande energia sobre a vida biologica, o que o proprio Voronoff demonstrou, operando animaes em estado senil, que, sob a acção do excitamento sexual, — entravam em nova juventude, indo ao ponto extraordinario de fecundar e procrear. Elle illustra a sua obra com gravuras, demonstra com a pratica e efficiencia do progresso que denomina de "relever l'énergie vitale et de prolonguer la vie".

Essa observação da influencia do sexo sobre o desenvolvimento e a senilidade do corpo, é uma banalidade cuja autoria pertence a todo o mundo. Como phenomeno scientificamente estudado, é privilegio de Brown-Séquart, que, em 1889, notificava á sciencia que, — tendo injectado o summo glandular de um carneiro, obtido dos orgãos sexuaes triturados, — verificara o resurgimento da biologia animal e das manifestações inherentes á virilidade. Ah!, nesse simples facto, está a origem da idéa de Voronoff, que não é, absolutamente, um espirito creador. Elle adaptou a technica de de Brown-Séquart á cirurgia, e toda a sua gloria nasceu da intelligencia de um sabio mais nobre e mais scientifico.

Sim! O processo voronoffiano é mais pratico, porque elle tem por si a maravilha da cirurgia moderna: em vez de extrahir da glandula sexual a substancia activa, o director do laboratorio do "Collége de France" emprega a propria glandula com a substancia, que, enxertada em um corpo já velho, rejuvenesce, com a sobre excitação do chimismo cellular, o que já tendia para a morte.

E agora, a diferença fundamental entre os dois methodos: — Brown-Séquart, mais genial, procura resolver o problema da vida na sua essencia intima, que é a biologia; Voronoff, menos intuitivo, menos scientifico, menos comprehensivo, porém, mil vezes mais astucioso que os seus companheiros de physiologia, decidiu deixar de lado todos os estudos sobre a vida cellular, magnificamente iniciados pelos grandes espiritos que são Claude Bernard, Yves Delage, Pasteur, J. Loeb, Georges Bohn, e tantos outros que todos nós connhecemos.

Antes de resolver o prolongamento da vida, seria, preciso que soubessemos o que é esse singular e soberbo phenomeno, a cujo movimento chamamos a morte.

Si a questão tivesse de ser resolvida com philosophia, eu diria engenhosamente, que a vida é um estado da morte em que nós não temos consciencia da morte, e que esta é um estado da vida em que não temos consciencia da vida. Mas, isso é metaphora e não se deve ser truão como Serge Voronoff.

Mas, si penetrarmos na dynamica humana, vemos que a nossa complexidade vital é uma consequencia da alta differenciação dos tecidos musculares e nervosos. E, parece, mesmo, que a vida é tanto mais breve, quanto mais complexo é o organismo, — cuja differenciação perenne leva á creação de orgãos de todo a especie, de glandulas as mais variadas, de um metabolismo progressivamente mais complicado. E ha um momento em que esses orgãos não podendo conservar a harmonia, desmoronam-se; e essa destruição do rythmo nervoso e muscular, é a morte.

Ha, na natureza, uma variedade que maravilha e confunde.

Pasteur, de cujo genio o meu scepticismo não duvida, já se mostrava preoccupado com o polymorphismo dos vegetaes inferiores (3). E Claude Bernard — esse pae maravilhoso da physiologia moderna — constatava a influencia consideravel da temperatura sobre a vida (4). E para Charles Sedwigck Minot, embryogenista que vem estudando as correlações entre a morte e a vida, — a morte seria a consequencia mesma do desenvolvimento, as causas chimicas da morte se confundiriam com as causas chimicas do desenvolvimento (5). E ainda o grande Pasteur mostrava que o estudo da biologia humana, nos conduzia a essa consequencia geral — de que a vida preside ao trabalho da morte em todas as suas phases (6).

Vê-se como o argumento da glandula intersticial, empregado por Serge Voronoff na propaganda da theoria do rejuvenescimento, é uma prova fragil e infantil. — Por que a glandula sexual envelhece?! Si a fonte da vida acha-se na physiologia do sexo, seria o caso de Voronoff explicar porque o vigor sexual desapparece com a idade! O sexo é uma consequencia da alta differenciação da biologia humana. Como a glandula thyroide, extrahida, produz o cretinismo e a decadencia sexual enfraquece o cerebro, — não se conclue que a origem da vida sejam essas glandulas thyroide e intersticial. Nada disto! O vigor sexual extingue-se quando o metabolismo interior das cellulas decresce; então, a actividade sexual baixa de energia, e a sensibilidade não é absolutamente uma consequencia da fraqueza da glandula intersticial, — porém, o phenomeno resultante da biologia humana que não é a mesma, — porque já não encontra no interior do organismo o contacto perenne com a materia vivente, condição indispensavel para a juventude perpetua.

A analyse sobre os phenomenos dynamicos da vida chimica, cellular e biologica, é illustrativa. Consultem os voronoffianos como esse Belmiro Valverde, as obras de Delage e dos irmãos Loeb! Esses scientistas menos famosos que Serge Voronoff, porém, mais intelligentes que os jograes da theoria do rejuvenescimento, — não nos explicam que a vida se acha intimamente ligada ao trabalho chimico das cellulas?!

Diz-se que o infusorio é immortal. — Immortal?! — E' possivel que, ainda se ignore que Maupas demonstrou que o infusorio não pode se dividir infinitamente?! E que, após um certo numero de divisões, elle mostra um enfraquecimento geral, analogo á senilidade humana?! E passando-se aos polycellulares, vemos que morrem em virtude da grande quantidade das cellulas differenciadas (7).

Mesmo nos seres capazes de propagação indefinida, as cellulas differenciadas morrem infallivelmente; e, apenas pelo elemento indifferenciado, é que a vida continúa. — A morte é a consequencia necessaria do terminio do crescimento e da multiplicação das cellulas, pela razão de que "la vie n'est autre chose que cet accroissement et cette divison" (8).

Pesquisas recentes fazem chegar á conclusão de que os phenomenos da vida são modificados pela temperatura, no mesmo sentido que a velocidade das reacções chimicas. Experiencias ultimamente feitas sobre animaes marinhos, mostraram que a vida de certos seres inferiores pode prolongar-se mil vezes mais ou mil vezes menos, segundo o augmento ou crescimento de temperatura (9).

Eu estou certo de que Serge Voronoff desconhece todos esses trabalhos mais profundos que a sua theoria. E si não os ignora, é lamentavel que um director do laboratorio dos Altos Estudos do "Collège de France" viva a fazer o papel cabotino de um innovador sem genio e sem innovação.

O problema do prolongamento da existencia humana virá um dia, quando a biologia puder mostrar a realidade viva do phenomeno que mantém a vida. Até essa hora memoravel, surgirão outros Voronoff, — esses jograes da medicina, que, vestido pomposamente com a roupagem da genialidade, deliberaram, certamente, desmoralizar a intelligencia humana. Guerra aos genios truões!

(1) e (2) — S. Voronoff — "Vivre" — Pags. 90-99.

(3) e (4) — Pasteur. — "Oeuvres". — Pags. 139-166.

(4) — C. Bernard. — "Introduction a l'Etude de La Médecine Expérimentale". — Pag. 207.

(5) — G. Bohn. — "La Forme et Le Mouvement". — Pag. 55.

(7) — Y. Delage. — "L'Hérédité et les Grands Problèmes de La Biologie Génerale". — Pgs. 199-801.

(8) — Idem, idem, idem.

(9) — Loeb. — "La Conception Mécanique de La Vie". — Pgs 266-267.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

AO OCEANO

Mar, infinito mar, verde oceano,
Immenso e descampado cemiterio,
Ha qualquer cousa de queixume humano,
Em tua voz velada de mysterio...

Ouvindo o teu bramir contra os rochedos,
Tal um corcél indomito, sem freios,
Vislumbro, além, os tragicos segredos
Que avaramente occultas em teu seio!

E quando o vento, em rabidos açoites
Vergasta teus revoltos vagalhões,
Vozes lendarias oiço pelas noites,
De Nereydas, Ondinas e Tritões!

Evoco éras passadas... Caravellas
Em noites tormentosas, de tufões,
Desarvoradas, sem pharóes nem velas
Entre gritos de horror e imprecações.

Assisto desfilar triste cortejo
Sobre as ondas cyclopicas que rugem
Nãos antigas, velhinhas, como as vejo,
Cobertas de sargaços e ferrugem!

Como sinto as tragedias, que ficaram
Submersas p'ra sempre em tua bruma,
Daquelles que aos seus lares não tornaram,
Amortalhados sob a tua espuma!

Por isso, mar immenso, verde oceano,
Eu te comparo a um grande cemiterio,
E ha qualquer cousa de queixume humano,
Em tua voz velada de mysterio!...

DE ARAUJO LIMA

◈ ◈ ◈

MONJA

Vejo-a de quando em vez, viva imagem da crença,
Fragil como um arbusto, esguia, espiritual,
Tão branca, no burel cor da noite mais densa,
Lembra um lyrio a sorrir em negro tremedal.

Vagueia-lhe no olhar uma piedade immensa,
Mysticismos do Além, uncção celestial,
Esse sereno olhar que em sua luz condensa
Sonhos cheios de fé, puros como crystal.

O céo! supremo anhelo, aspiração que encanta
A eleita do Senhor, alma ausente da terra
Numa renuncia ao mundo, a tudo o que elle encerra.

Que de invejas eu tenho áquella monja santa
Quando a vejo, feliz, aos pés do santuario,
Entre os dedos passando as contas do rosario!

ELSA ROSALINO

(Bahia)

DIA CHUVOSO

Que tristeza freal, de plumbeas nuvens cobre
A siderea amplidão, o curvo firmamento?...
Por que silva, a gemer — como que estranho dobre
De fantastico sino — o luctisono vento?...

Que tenebrosa e vil melancolia encobre,
Do páramo celeste o roseo luzimento?...
E por que a placidez tão divinal, tão nobre,
Lhe assassina, nefanda, em funesto momento?...

O céo todo é de cinza, e a immensidade — viuva
De luz — esparge, amára, as lagrimas da chuva
Por sobre a terra, o monte, o valle, a selva, o mar...

— E eu, vendo, assim, tão mesta, a régia natureza
Sinto uma angustia atroz... sinto a minh'alma presa
De um desejo exquisito e insano de chorar...

J. BRÊTTAS DA SILVA

(Rio Grande)

◈ ◈ ◈

SONETO

Eu nunca tive uma illusão querida
Que acalentasse minha adolescencia,
Nem um perfume vago nesta vida
Que me exhalasse n'alma pura essencia...

Só lagrimas de dôr incomprehendida
Eu derramei na grande effervescencia
Do meu amor á quadra mais florida,
Desfeita em ais na ephemera existencia.

E tenho n'alma fundas amarguras
E os meus dias são ferteis em agruras
Na luta ingloria pelo esquecimento...

Sómente tenho um riso de saudade
Ao me lembrar da leda mocidade,
Acrysolada no meu pensamento...

OSIMA DELGADO

◈ ◈ ◈

ULTIMA CARTA

Tu foste o meu enlevo e meu travor,
Quando era ingenuo ainda, inexperiente.
Comtudo eu não te odeio, em minha dôr,
Pois este seio meu rancor não sente.

Tu vaes sorrindo sempre e sem amor,
Eu vou chorando, e já do amor descrente
Espinhos vou pisando; estrada em flor
Pisando vão teus pés, constantemente.

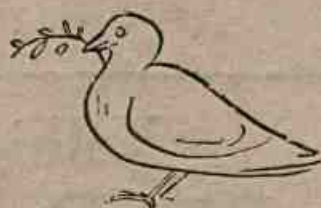
E seja o meu almejo derradeiro,
Embora o meu amor enxovalhado,
Venturas mil em teu amor primeiro,

Que eu sei não esquecer, em toda a vida,
Embora á aurora de outro amor fadado,
O quanto que por mim foste querida!

BENJAMIM DO EGYPTO

A PAZ NAS CONVENCÕES DE GENEBRA

GEOGRAPHIA PACIFISTA

PAZ DOMESTICA SEM POUSO FIXO

PAZ DOMESTICA DE BAIXO ESTYLO

PAZ NOCTURNA

A PAZ CONFORME O DIREITO CANON-ICO

A PAZ SEPULCHRAL GARANTIDA NO PESO.

CONTO

Elle andava a peregrinar pelo universo, em espasmo de amôr e em empasmos de odio, em extases de deslumbramentos e em paroximos de repulsa, em repentes de esperança em repentes de desanimo, — buscando a felicidade ideal...

* * *

E, porque andasse a peregrinar pelo universo, em busca da felicidade perfeita, passou, uma vez, por uma terra estranha, fantasticamente estranha, — onde tudo era estranho e onde tudo parecia nadar em sangue...

E porque passasse por essa terra estranha, que parecia ser feita de sangue, ouviu um riso forte e claro, que partia detraz de uma montanha formidolosa, esquisita, sanguinolenta...

E Elle quiz saber de quem emanava esse riso claro e forte...

E, contornando a montanha esquisita, purpurina, viu, então, um homem gigantesco, hercules, estranho, que desferia gargalhadas monstruosas, a rir, a rir, estorcendo-se em convulsões de tanto que ria...

E Elle, então, falou... E falou assim:

"— O' tu, que ris nesse teu riso estranho, e que deves ser feliz, porque és, sabes, acaso, onde se encontra a felicidade perfeita?..."

E o homem estranho cessou de rir...

E os seus olhos enormes, afogueados, sumidos medonhamente nos órbitas medonhas, fitavam o céu, tonalizado de sangue... Após, o sólo, vermelho como sangue... Após, as campinas vastas que se estendiam além, banhadas em sangue pelo sol rubro dessa terra estranha...

E, depois, respondeu... E respondeu assim:

"— Disseram-me que risse... Ri.

Disseram-me que chorasse... Chorei.

Mas, nem quando ri e nem quando chorei me appareceu a felicidade perfeita...

E porque me acostumasse ao riso, e porque me acostumasse ao pranto, vivo a chorar e a rir, a rir e a chorar sem descanso, sem treguas, eternamente..."

E numa transição brusca, assombrosa da alegria á tristeza, desferia soluços desesperados, a chorar, a chorar, estorcendo-se em convulsões, de tanto que chorava...

E esse chôro tambem era claro e forte...

E Elle fugiu para longe, muito longe... horrorizado dessa terra estranha e desse homem estranho, que não pudéra encontrar no riso, e não pudéra encontrar no pranto, o segredo da felicidade perfeita...

* * *

E, se lançou, de novo, na immensidade, a peregrinar pelo universo, em espasmo de amôr e em espasmo de odio, em extases de deslumbramento e em paroxismo de repulsa, em repentes de esperança e em repentes de desanimo — buscando sempre a felicidade ideal...

J. Bréttas da Silva.

(Rio Grande)

E' de um sensacionalismo e emoção sem par a historia que aqui nos conta o Sr. José Benedicto Cohen, escriptor já conhecido dos leitores de "O Malho" pela publicação do seu conto "Um desafio sinistro", illustrado por Morél em um dos numeros passados. Grande conhecedor do idioma, eximio polemista, autor de mais de doze obras editadas no Pará, além da traducção de "Sulamita", do "Cantico dos Canticos", de Salomão, directamente do hebraico, o Sr. José Benedicto Cohen neste ligeiro conto dá-nos o estranho caso que lhe occorreu recentemente nesta capital, caso onde "o sobrenatural avulta e a superstição impéra".

Illustrou-o o lapis original de Valdo, especial para "O Malho".

UM AVISO POSTHUMO

JOSÉ BENEDICTO COHEN

NÃO sei se pertenço ainda a essa maioria de imbecis e retrogradas creaturas, ou, se, conhecendo a verdade scientifica, me deixei vencer e suggestionar pela narração de factos, onde o sobrenatural avulta e a superstição impera... Como quer que seja, a verdade é que eu sinto em mim essa qualidade psychica, a qual, quer se traduza por phenomenos da telepathia, quer por propriedades mediumnicas, me doutou de uma antevisão, na maioria dos casos, tão nitida e perfeita, como material e concreta.

Mas, allucinação ou fantazia dos sentidos; obsessão doentia ou ignorancia crassa, o certo é que esse bem ou esse mal vem sendo o "pivot" em torno do qual gira a minha preoccupação actual.

Os factos se reproduzem, como a arrancar-me da indecisão, como a desfazer essa duvida que ainda é o meu maior flagello!

Acceito momentaneamente e logo repillo.

Mas os factos se multiplicam e a minha cerebração baqueia ante as provas palpaveis, tangiveis, reaes, existentes...

Eis um delles:

Em annos que já vão distantes, eu tive um grande amigo. Chamava-se Albertus Magno de Boanerges. E, como cada um de nós, era conhecido na "republica", por um pseudonymo constituido pelas syllabas iniciaes do nome e sobrenome, Albertus, recebera o de Almaboa.

Seria isto uma simples coincidencia do nome com as qualidades psychicas de Albertus, se não quizermos acreditar que Deus houvesse por bem, assim, distinguil-o, enxertando-lhe nos nomes recebidos na pia baptismal o nome que melhor o caracterizava.

Albertus era, em verdade, uma alma infinitamente boa!

Estudante de pharmacia, talvez o mais pobre de todos, quantas vezes o vi repartir a parca refeição com os collegas!... Amavel, prestativo e dedicado, era Almaboa, o enfermeiro, o conciliador, o S. Francisco de Assis daquella colmeia de estouvados, cujas estroinices, desavenças e projectos estrambolicos, elle remediava, aconselhando, conciliando, convencendo. Dizia-se espirita e cultivava com tal ardor a sua crença, a ponto de convencer-nos quasi da verdade dessa sciencia, credo, ou como quer que se a deva denominar.

A nossa convivencia em commum durou tanto tempo quanto o curso que seguiamos. A nossa amizade, porém, excedeu-se a esse tempo e, creio, irá além do tumulo, se é que para além das fronteiras da vida ainda se póde amar e venerar.

Terminado o curso, cada qual tomou o seu rumo: Almaboa para o sul e eu para o norte.

Vae isto ha cerca de vinte annos que nos separamos. Eu não tive mais noticias de Albertus e supponho que não teria tido elle minhas.

Ha um anno, mais ou menos, voltei ao Rio. Como é natural, procurei os amigos que aqui deixei, encontrando muitos sem que, entretanto, alguem me soubesse dizer do paradeiro de Almaboa, o grande amigo que eu tanto desejava, agora, encontrar, ou pelo menos, saber onde elle se encontrava. E, como a sua physionomia não me sahisse da retina, eu julgava vel-o em cada instante, em todos os grupos, mas como que esquivando-se, fugindo-me, evitando-me.

Certa tarde de sabbado, entrei, ao acaso, no Café Cascata; e, percorrendo a vista pela multidão, deparou-se-me, com grande assombro, sentado a uma mesa, o meu amigo Albertus.

Certo de que me não enganava, rompi por entre a multidão e fui direito a elle... Mas, não sei, nem me é possivel explicar como aquillo seu deu...

Albertus já lá não estava, nem se achava no estabelecimento... Sahi resoluto. Percorri a vista pelo becco das Cancellas e pela rua do Ouvidor, e, ali, na esquina, fiquei postado, cerca de meia hora, a procurar com a vista, para um lado e para outro, sem que, nem a sombra de Albertus me surgisse.

Era já ao escurecer e eu, contrafeito, desilludido, desci, cabisbaixo, a rua, que já começava a despovoar-se, em direcção ao largo do Paço! Mal entro na grande praça quando um bonde da Praça 15 estaca.

Lanço a vista para o vehiculo e, com infinita surpresa, vejo Almaboa sentado no primeiro banco, fitando-me com ar de riso. Mais rapido do que o necessario para pensar, tomo o bonde já em movimento e procuro aboletar-me junto do meu amigo. Lanço-lhe o braço sobre as costas e, apenas pronuncio — Olá, Albertus... — nada mais me foi possivel articular! Um frio de morte, invadiu-me os ossos, tornando-me hirto, estatico, quasi petrificado...

O vehiculo fez a curva em frente á antiga Faculdade de Medicina e parou no ponto que fica em frente á porta principal da Santa Casa de Misericordia.

Albertus saltou, sem me cumprimentar e dirigiu-se para o hospital, onde o vi entrar e fechar a porta após si...

Só então pude sentir-me senhor da minha situação e respirar francamente.

E pensei: "Naturalmente Albertus está contrariado commigo, por não lhe haver escripto ha tantos annos. Graças, porém, que já descobri o seu paradeiro; é empregado pharmaceutico da Santa Casa! Pois, só assim, poderia elle ter ali ingresso, áquella hora! E' isso! Amanhã, irei visital-o e pedir-lhe desculpas"

NO dia seguinte, cedo ainda, dirigi-me ao Hospital e fui direito á pharmacia, indagando: — O Sr. Albertus Magno de Boanerges?

O pharmaceutico solicitado respondeu-me seccamente:

— Morreu!

— Quando?

— Hontem, ás 5 horas da tarde...

— E o cadaver?

Certa tarde de sabbado, entrei ao acaso no Café Cascata; e percorrendo a vista pela multidão, deparou-se-me com grande assombro, sentado a uma mesa, o meu amigo Albertus.

— Está ainda á espera de que algum parente o reclame...

— Sou eu — disse sem reflectir. E dirigi-me, immediatamente, ao director.

Soube, então, que Almaboa viera do Sul, ha uns quinze dias, tendo sido victima de um desastre; lera em um jornal o meu nome na lista dos passageiros e que, sentindo a morte approximar-se, escrevera uma carta incumbindo a um criado de m'a entregar, mas que isso não fôra possivel por não haver o enviado descoberto o meu paradeiro.

— A carta é esta — disse-me o velho clinico.

E entregou-me um enveloppe subscriptado com o meu nome.

Escrevia-me do leito de moribundo, pedindo-me que o fosse ver e terminava:

"Anseio por ver-te, por abraçar-te e dar-te e receber a ultima prova da nossa amizade sincera. Por toda a cidade mando emissarios á tua procura! O' Deus! A morte, assim, longe dos entes queridos, longe dos amigos é, realmente, assustadora! Não! confio em que não morrerei sem ver-te."

Com os olhos marejados de lagrimas, syndiquei das condições financeiras do extincto.

— Aqui está como indigente — disse-me o director...

— Pois bem. Desejo que o meu amigo tenha um enterro condigno. Eu responderei pela despeza.

E assim foi.

"Um frio suor de vertigem trouxe-me verdadeira gelidez cadaverica e eu me senti preso de um inexprimivel mal estar, emquanto indifferente a tudo e a todos, o necroscopista proseguia impassivel e mudo no desempenho de sua tarefa macabra. Depois vi surgir em suas mãos ensanguentadas o coração, esse mesquinho orgão de que todos falam e tão poucos o comprehendem, fonte perenne de todos os bens e causa primarcial de todos os infortunios, quer seja no sorriso como na lagrima, no beijo ou na esmola, no amor ou na desgraça. Abriu, em seguida, a cavidade abdominal e através daquella bocca debruada por uma gordura glabra, surgiram os intestinos..."

"O Malho" em seu proximo numero publicará um original conto de URBINO GOMES intitulado "CRUEL ENIGMA", illustrado por Acquarone, onde o autor nos descreve como se destrinca um... cadaver de mulher bonita, "daquella mulher que se dera a muitos, mas que me fugia sempre, com um momo de graça e uma delicadeza de excusas que cada vez mais me escravizavam, pretextando que o desejo saciado é o sacrificio da amizade e a morte da illusão".

M O D A S . . .

Vestidinho em popeline beije quadriculada de marron. Saia em fórma. Golla em crepe beije plissado, descendo em jabot com botõezinhos marron. A roupa do menino é gemea do vestido do precedente. O casaquinho é em popeline beije quadriculado de marron, golla em jabot plissado. A calcinha é em popeline marron.

Paris decreta a moda dos botões como adorno de vestidos. A guarnição de botões é muito original, de facil emprego e feliz effeito.

São presos com linha de seda ou brilhante, conforme o tecido do vestido, e de côres firmes.

Reunidos em linha, motivos ou bouquets, os botões ornam maravilhosamente diversos objectos. Se a minha leitora dispuzer de tempo e desejar uma guarnição de um só motivo, poderá executar qualquer dos tres modelos do quadro do centro da figura, que pódem servir para enfeitar chapéos de creança, canto de golla ou angulos de echarpe. Os dois vestidos do quadro do alto são: o primeiro em crepe da China encarnado, debruado de marinho. Sobre a tira estreita azul-marinho que orna a frente do corpinho e os bolsos, alinham-se pequenos botões de madreperola presos com seda encarnada.

O segundo é em crepe azul pastel, saia plissada e cinto de pelica branca. Botões brancos, de madreperola, pregados com seda azul e dispostos em linha dupla desenham o "plastron" e os bolsos.

Para as reuniões elegantes, á noite, apresento hoje esses tres graciosos modelos, todos de Seraph.

O primeiro é em taffeta branco com grandes flores côr de cinza e pretas.

Um babado enviezado, com pequeninas prégas ou franzidos, chega de um lado até o tornozelo, emquanto que do outro vae pouco abaixo do joelho.

Grande laço do lado e decote quadrado.

O segundo é em faille pecego. Tem o corpinho justo, a cintura no logar e mangas curtas.

A saia bem ampla, mais longa atraz do que na frente, fórma dois bicos, como o corpinho.

O terceiro é em crêpe Georgette, corpo justo, cinto com fivella de brilhantes. A saia, toda em babados de renda, alonga-se atraz.

O pequeno "fichu" de renda tem um babado em fórma simulando mangas.

No quadro de baixo temos um cinto de tecido vermelho guarnecido de botõezinhos tambem vermelhos, reunidos por um ponto em zig-zag com linha brilhante de tom igual. O mesmo motivo, desta vez em azul, sobre punhos e golla rosa ou inversamente.

Botões brancos, dispostos em triangulos, enfeitam a camisinha de bébé em "toile de soie" côr de rosa com pequeninas prégas sobre os hombros.

Finalmente, o vestidinho azul pallido, ligeiramente franzido sob a pala, que tem como unico adorno quadrados de botõezinhos sobre a tira com que abotôa a pala e as que sublinham os bolsos.

I — "Ensemble" em crepe birman verde amendoa, vestido e manteau trabalhados de "piqures" do mesmo tom. A "echarpe do vestido, passando por duas casas, dá um laço na frente, sobre o manteau.
II — Vestido para a noite, em mousseline verde de claro, saia alongando-se para traz e capa em ponta, formando godets.

LUX
Para lavagem de sêdas artigos
O LUX damnifica cousa alguma que a agua só por si não damnifica
LUX

Os Sete Dias da Politica

Si não mentem as folhas amigas, ao sr. Epitacio incumbirá desta vez redigir as razões finaes do ultimo manifesto alliado... Como se sabe, em chegando a hora tôrva de que tanto nos falou o prophetico sr. Affonso Penna Junior, não houve loquella que resistisse á prova final... O sr. Francisco Campos, a quem nunca faltaram ideias, por signal que nunca bôas, perturbou-se a tal ponto que se esqueceu de todo... O sr. Lindolpho Collor, assimilador admiravel do pensamento alheio e dialetico poderoso na sustentação dos pontos de vista proprios, perdeu o gosto de continuar... O sr. João Neves, com toda aquella antidiluviana facundia verbal, que tanto enchia os nossos olhos, perdeu de todo a voz... Uma crise destas, assim séria, não seria possivel entregar tarefa tão delicada, como a de encontrar uma porta para dar sahida ás afflicções liberaes sem que o povo os apedrejasse, a um desassisado como o sr. Antonio Carlos, ou mesmo o desastrado do seu candidato. A coisa tinha que cair em mãos de mestre, capazes si não de salvarem os afflictos, pelo menos não lhes augmentarem as afflicções. Ora, quem mais indicado no seio das pavidas hostes allmancistas de que o valente Epitacio, aquelle que não ha muito ria do mêdo do desembargador Heraclito? Ninguem, decerto. Justificar uma cousa injustificavel; sustentar uma situação insustentavel, não nos parece empreitada para se confiar á eloquencia de um cavalheiro que tem vacillantes as pernas...

Porventura, haverá eloquencia em linguas paradas pelo terror? A não ser que isto se désse, o topetudo ex-presidente era o unico indicado para vir dizer hoje á Nação, em nome dos bandos espavoridos da Alliança neste salve-se quem puder liberal, dos motivos que desde o sr. Getulio, todos elles têm para desistirem da luta e mais das apregoadas reivindicações de que se fizeram instrumento, por vezes mortal... Para tanto sobram-lhe incontestavelmente a audacia e a intelligencia que fallecem aos outros companheiros de jornada inglória, pelo deserto das attitudes sem nobreza e da insinceridade sem limites!

* * *

Levam os homens da Alliança a protestar, todos os dias, o seu apoio á pequena Parahyba... Mas, daqui não saem! Outros quaesquer cidadãos, mais compenetrados das suas responsabilidades neste caso, ou correriam a salvar o sr. João Pessôa em risco de desapparecer do governo do Estado, ou, então, se calariam.

O ridiculo, como tudo neste mundo, tem o seu limite. E, com franqueza, esses protestos de solidariedade de bôca com quem está em armas, numa luta de vida e de morte, excede a tudo quanto se possa imaginar de grotesco. Avaliamos daqui a justa raiva com que o atrabiliario governante da Philipéa não ha de estar a estas horas, ouvindo de longe a resonancia de tão irritantes refrãos: estamos com o sr. João Pessôa... O Rio Grande não abandona a Parahyba...

Se ao menos taes palavras se fizessem acompanhar de algum gesto de revolta que fosse por aqui, vá que lhe servissem de alguma coisa... Mal de muitos não é consolo? Diz, pelo menos, o brocardo que é... Assim, porém, sem nada, puras e simples, é que fazem augmentar a indignação de que se acha possuido o *omnipotente* da Parahyba, depois que se viu triste e só no combate á audacia, na verdade incrivel de José Pereira!

Nós não damos conselhos a ninguem, mas por que não manda o sr. João Pessôa toda essa gente ás urtigas? Mêdo que o chamem tambem de transfuga? Olhe, o seu illustre companheiro de chapa pouco se incommodou com isto. Ha muito que os liberaes, com o inventor dos mesmos á frente, não valem dois caracóes para elle. Nem para o Rio Grande tambem. Este se ainda procura compôr a retirada definitiva, vem a ser simplesmente por amor proprio.

A Parahyba official fazendo o mesmo, não faz nada de mais, portanto. Que procure tambem a sua "saida honrosa". Se outros a tiveram, nenhum com maior direito a ella do que aquelles que, afinal, sem nada prometterem, nem ameaçarem ninguem, deram, afinal de contas, um exemplo de mais lealdade e coragem na adversidade...

* * *

Não chegamos a comprehender bem os motivos da alegria com que algumas figuras da Alliança celebraram a segunda entrevista do sr. Borges de Medeiros. Não fez mais o velho chefe gaúcho, cujo prestigio constitue, diga-se de passagem, um verdadeiro phenomeno na politica brasileira, do que reafirmar ahi tudo quanto de substancial dissera antes. Apenas, em detalhes de somenos importancia, soffreu a sua palavra de oraculo daquelle povo certas modificações, que ainda assim, a gente vê, foram mais para suavisar a rispidez dos seus ralhos anteriores.

Os rapazes se montraram sentidos... Aliás, mesmo aqui, o dr. Borges andou bem, uma vez que não se tratava de nenhuma desobediencia propriamente, segundo se deduz das palavras esclarecedoras do mestre.

Isto não justifica, porém, de modo algum, os novos motivos de gaudio que pretendem tirar dahi. Rematada tolice seria já agora esperar do Rio Grande qualquer cousa differente daquillo que lhe traçou o seu guia. Si elle antes desse pronunciamento não fez nada do que lhe estavam a pedir os embustes do sr. Antonio Carlos, já não será agora, depois de orientado e da desmoralização em que ali caiu o "jongleur" das alterosas, que ha de fazel-o. Disso, aliás, se mostram convencidos todos os politicos riograndenses, menos o tonitroante sr. Luzardo — mais simples, ao que se vê, do que qualquer dos seus collegas. Diante do que houve, ninguem mais ousou sequer promettler alguma cousa, neste sentido, por menos que fosse. Nem o sr. Neves da Fontoura, nem o sr. Collor, nem o sr. Flores da Cunha, sem duvida, até aqui o maior temerario dos amadores de revoluções do sul... Dessa triste coragem, só deu provas ultimamente o apocalyptico tribuno que o ladino Andrada despachou para o norte do paiz a vêr se fazia mêdo ás mysticas populações de lá! A obstinação nos propositos, como nas crenças e ideias, se tem sagrado alguns genios e santos, muito maior numero tem feito de loucos e de tolos...

* * *

A Concentração Conservadora, para maior tortura do sr. Antonio Carlos, continúa firme em Minas! Os cupins do "P. R. M." procuram estragal-a, abrindo-lhe alguma brecha na solidez, atravez da intriga. Os seus chefes unidos no mesmo proposito de eliminar a praga liberal que devastou aquellas montanhas fecundas dispõem-se a ir por diante, levando o seu combate a um perfeito exterminio desses maleficos agentes da anemização daquelle robusto organismo.

Lamentavel não só, como criminoso tambem, seria deixar a caminho uma obra de saneamento assim cara, sobretudo quando tantos successos corôou os esforços empenhados na primeira phase da campanha salvadora. Elles foram de tal ordem que o proprios Presidente actual de Minas os não poude negar. A cifra de votos arrebatados ao seu liberal despotismo ahi está para demonstral-o. Toda a gente se sorprehendeu em face della. O Rio Grande do Sul, ou antes, o seu Presidente e candidato á successor do sr. Washington Luis, foi o primeiro. Sorprehendido e decepcionado, como o dr. Getulio Vargas, ficaram na realidade os seus partidarios em geral, descontados, já se vê, os mineiros, que não podiam ter sorpreza nenhuma com um facto que elles estavam vendo, desde o rompimento a que a maldade carlista submetteu á sua famosa "frente unica", de vida mais curta do que as razões celebres de Malherbe...

Agora, mais facil será a Mello Vianna ultimar o trabalho. Carvalho de Brito não o desamparará por certo, convencidos como estão ambos de que de mais um esforço seu depende hoje a volta de Minas á felicidade que conheceu antes de levar para o seu seio generoso a vibora que antes tivera o cuidado de aquecer um pouco á distancia.

TIMOMETRO

Um romancista do seculo passado creou um typo de homem. excellente camarada, sempre adiando todas as resoluções, sempre sem dinheiro, sempre a espera de uma cousa que ha de vir para melhorar a situação. E' um typo conhecido por "Venha amanhã", cujo modelo se tem repetido e multiplicado. Em cada cidade ou aldeia, em cada escriptorio ou fabrica encontram-se varios exemplos do "Venha amanhã": muito boa pessoa, mas sem dinheiro nos bancos, sem possuir um titulo ou acção de qualquer empresa, sem um seguro de vida, sem ter tentado a construcção de uma casa por prestações, tudo isso porque talvez nunca lhe ensinaram como guardar um tostão. Um homem ganha seis contos de reis por anno e despende 5:999$000. Os dez tostões que sobraram representam a felicidade. Si ganha seis contos e gasta 6:001$000 esses mil reis significam a miseria.

Para essa situação os economistas crearam um processo a que chamam orçamento.

O sr. "Venha amanhã" e seus imitadores preferem gastar o que ganham e esperar por *alguma cousa que ha de vir.* Para elles não ha limites de orçamento. E' verdade que não o orçamento propriamente, mas a renda é que regula o modo de viver. A estimativa das despesas é um incentivo para augmentar a renda, pois nos informa para onde vae o dinheiro antes que elle tenha ido e não depois de evaporado. A differença entre orçamento e contabilidade é que aquelle olha para a frente e esta, para as cousas passadas. Adopte-se uma base orçamentaria e ver-se-á logo como diminue a familia "Venha amanhã" ou dos que esperam por "Alguma cousa que ha de vir"; adopte-se um systema de estimativa e já se começa a ir para deante; já se começa a adquirir as boas cousas que sómente as economias podem comprar, inclusive a independencia financeira nos annos futuros.

A "SUL AMERICA", estando em contacto com cerca de 80 mil segurados, veio a constatar que não existia um plano simples para economisar. Muita gente deseja fazer economias, mas não sabe como. A SUL AMERICA organisou um systema muito pratico para medir despesas e calcular rendas

timè - riqueza
metron - calculo

COUPON-A' Sul America Caixa Postal 971 Rio
Queira enviar-me GRATIS um TIMOMETRO.
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....
MALHO

DEPARTAMENTO DE CAFE' DA GRÃ-BRETANHA

Inaugurou-se em Londres o Departamento de Café da Grã-Bretanha, que se propõe a uma propaganda permanente em todo o paiz para a educação do publico britannico no consummo da preciosa rubiacea. No banquete inaugural dessa repartição, que tem por lema: *Um typo para cada paladar*, foram servidas mais de cem qualidades de café, de 23 paizes productores, inclusive quarenta variedades brasileiras.

Durante o banquete, a que estiveram presentes representantes diplomaticos e consulares de quasi todos os paizes, foram trocadas as saudações do estylo, nellas transparecendo, entretanto, o pragmatismo que é a caracteristica accentuada do povo inglez. Assim é que o Sr. Ronald Small, secretario do Departamento de Café, reduzindo as impressões e os projectos geraes, depois do banquete inaugural, declarou aos jornalistas londrinos o seguinte:

"Pouca gente sabe que existe tantos typos de café e muitos não fazem uso dessa bebida porque acreditam que a mesma não satisfaz ás exigencias do seu paladar. Isto constitue evidentemente um erro, que o Departamento está empenhado em eliminar em definitivo. Ha, effectivamente, um typo de café para cada paladar, o que, aliás, a nossa campanha evidenciará."

A noticia justifica plenamente o contentamento com que foi ella recebida pelos nossos fazendeiros e commerciantes de café, notadamente no Estado de São Paulo.

Por emquanto é só o que podemos adeantar sobre a finaldade da nova repartição ingleza. Della, entretanto, os proprios brasileiros recolheram mais um conhecimento interessante sobre a diversidade de typos do nosso principal producto, que ascende a mais de quarenta, conforme a noticia que nos veiu daquelle acontecimento londrino por intermedio da "United Press", que é uma agencia telegraphica merecedora de todo credito.

ALGUMAS NOTAS SOBRE O COSTUME DAS SAUVAS

Formiga da familia "Attideos", em especial "Atta sexdens". Além dos individuos sexuados, alados, ou "Tanajuras", (a femea: "içá", e o macho "içabitú" ou "sabitú" ou ainda mais abreviadamente "bitú" ou "vitú") ha a casta das obreiras, sexuadas, das quaes ha varias categorias: as pequenas que cuidam dos arranjos internos do ninho; as médias ou carregadeiras, ás quaes incumbe o serviço de cortar os vegetaes em pedacinhos e leval-os para casa; e as grandes ou soldados, que têm a seu cargo a defesa do ninho. Este, o "Sauveiro", consiste em um numero variavel de "panellas" ou camaras, do tamanho de uma cabeça humana; o feitio da panella é plano em baixo, abobadado na parte superior. Nos ninhos novos, as poucas panellas existentes acham-se a pouca profundidade; em ninhos velhos, ha centenas de panellas e as ultimas construidas ficam, ás vezes, a dez metros abaixo do nivel da entrada. Numerosos canaes ligam essas camaras entre si; os que conduzem á superficie são os "olheiros", rodeados por monticulos de terra sol-

Cacau

ta, que as formigas, durante seus trabalhos de excavação, trazem para fóra, conseguindo ao mesmo tempo, por este meio garantir o ninho contra as enxurradas. As formigas alimentam-se unicamente das bolinhas ou "pileos" (kohirabi) produzidos por uma determinada especie de fungo (do typo do môfo) que estas formigas cultivam. E' para formar canteiros adequados ao desenvolvimento dos mycelios do fungo, que as saúvas trazem de fóra continuamente novas folhas ou outras substancias vegetaes (sementes, etc.). Não ha, por assim dizer, planta cultivada que as saúvas não ataquem. E a invasão de uma plantação por esta praga significa o seu anniquilamento, tal a devastação causada em toda a folhagem. Em logares de muita saúva, se não se cuidar da extincção desta é inutil plantar. Apenas a nuvem de gafanhotos é comparavel, em seus effeitos, a esta praga; o gafanhoto apparece esporadicamente, mas a saúva trabalha continuadamente, mesmo á noite, se durante o dia se sentir muito molestada. O combate á saúva é um dos problemas mais sérios da nossa agricultura; apesar de muito estudado, ainda não ficou resolvido qual o melhor methodo de adpotar. Ha innumeras drogas, como innumeras machinas extinctoras, que os industriaes apregoam como "infalliveis"; mas o certo é que o lavrador, depois de muitas experiencias e muitos gastos, volta ao systema mais primitivo, que nós tambem recommendaremos. Na vespera limpa-se a superficie do ninho, a enxada, de fórma a pôr a descoberto os olheiros. Durante a noite as formigas desobstruem-nos novamente de modo que é facil reconhecel-os e fechal-os bem, soccando a terra; conforme o tamanho do ninho deixam-se abertos alguns desses olheiros, sempre os maiores ou "olheiros-mestres" e por elles despeja bastante agua (duas ou tres latas, da de kerozene) e, passado algum tempo, deita-se mais um pouco de agua e logo a seguir 1|4 ou 1|2 litro de sauvicida em cada "olheiro", alguns minutos após deita-se fogo, afim de provocar a explosão e quando o gaz não pegar mais fogo, fecham-se tambem estes olheiros evitando desperdicio de gazes. O camarada que souber applicar bem o "formicida" garante assim a extincção do formigueiro. Tendo falhado o primeiro ataque, torna-se bem mais difficil dominar o "saúveiro espantado". Talvez scientificamente não seja necessario deitar fogo ao sulfureto, comtudo na pratica, a fumaça indicadora de olheiros abertos é de grande utilidade. Muito cuidado exigem os dois perigos: a inflammabilidade do sulfureto e as falsificações. Outro meio de combater que não deve ser descurado é a perseguição aos "içás", quando em Novembro estas femeas surgem dos ninhos para fundar novas colonias.

A CULTURA DO CACAU E' MAIS RENDOSA QUE A DO CAFE'?

Um technico do Ministerio da Agricultura respondeu áquella pergunta do seguinte modo:

Quando se tem em vista possuir-se um jardim de acclimatação para regal-o e vaidade, qualquer cultura vae bem em todas as partes, mas, quando desejamos a "exploração industrial", então, temos que obedecer ás regras basicas das culturas — terras apropriadas, clima e meios de transporte — justamente ao que não queremos nos submetter.

Procuramos sempre por em pratica as fantasias de que nos enchem a cabeça, com a phrase tão batida e desmoralizada: "O Sr. X. enriqueceu cultivando isto" — mas, o Sr. X possuia terras apropriadas, clima, transporte e tinha pessoal habilitado. E nós queremos fazer a mesma cultura, sem, entretanto, termos as condições de que o Sr. X. dispunha.

Tendo o consulente uma propriedade no interior, clima temperado a uns 200 metros de altitude, pretende fazer a cultura do cacau caso seja mais lucrativa que a do café. Aqui temos o dever de ser adivinhos.

Entretanto, vamos dar elementos para que o proprio consulente resolva suas pretenções, sem os conselhos geralmente perniciosos, para o dia de amanhã.

As terras devem ser de valles, margem de rios ou de alluviões em geral.

Devem ser profundas sem pedras ou lençol dagua no sub-sólo.

As terras planas são as mais apropriadas prestando-se ainda as de suave inclinação.

As lavouras devem ficar naturalmente protegidas contra os fortes ventos reinantes no local.

A lavoura prospera bem entre os parallelos 23° de latitude norte 22° de latitude sul.

Do meu diario...

Eu amo a vida, adoro o sorriso e idolatro a virgem.

A vida, para mim, é cithara maravilhosa e sublime, que, tangida com arte, desfere acórdes suaves e melodiosos, em torrentes de sentimento e de harmonia; o sorriso, phalena airada e celeste, que esvoaça pela face, aninhando-se mimosamente nos labios e a virgem a dulcissima virgem-flôr nivea, a divina, que conserva, ainda, delicadamente cerradas, as petalas immaculadas e perfumosas.

Da vida enleva-me a belleza do sorriso, e encanto; da virgem, a castidade.

J. Brêttas da Silva.

(Rio Grande)

Chuva

Tá escuitano, nhô Quinzinho?
saracura tá cantano,
lá na bêra do corguinho,
é chuva qui tá annunciano.

Mordê isso vamo ranjá,
a róça prá prantação;
quéro tê um mandiocá,
o maió désta istação!

A. Ortega

(São Paulo)

Os portuguezes no Brasil

As aleivosas noticias publicadas nos jornaes de Lisbôa e Porto, sobre as condicções do immigrante portuguez no Brasil, forçosamente haveriam de ser desmentidas sabiamos — pela propria laboriosa colonia que comnosco trabalha e prospera. O desmentido já foi divulgado, e partiu de um orgão de indiscutivel competencia para fazel-o, como seja a Camara Portugueza de Commercio, desta capital, por seu digno e acatado presidente, o Sr. Barão de Saavedra, lusitano illustre e ponderado, credor de serviços sem conta aos seus compatriotas aqui residentes.

E isto vale bem um registro especial, como o que aqui fazemos, por que vem consolidar, ainda mais, a perfeita communhão da colonia portugueza com a collectividade nacional.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Extravios de jornaes e revistas — Assignantes de jornaes e revistas que injuriam as empresas victimas do Sr. Pereira Lessa!

Continuamos hoje a analyse a que nos propomos, e iniciada no numero passado de *O Malho*, da anarchia reinante na Sub-Directoria do Trafego Postal, departamento que, pelas suas funcções externas, reflecte melhor que qualquer outro o desaguizado em que se encontra o Correio Geral. Denunciámos já a irregularidade da existencia de um Sub-Director do Trafego, interino, quando o Thesouro paga a outro, effectivo, até a verba de locomoção. E não ha duvida que, tendo sido afastado do cargo sem motivo plausivel, mas apenas por manejos da politicagem, quando completa é sua validez, ajudada por inteiro conhecimento do serviço, iniquo seria tirar-se ao Dr. José Henrique Aderni qualquer das vantagens inherentes ás suas funcções de Sub-Director effectivo do Trafego Postal, funcções, aliás, por elle exercidas com a maxima efficiencia, tanto para o publico quanto para a Fazenda Publica.

Já a mesma cousa, em boa justiça, não se poderia dizer quanto á situação que está gosando o Sr. Francisco Pereira Lessa, ha quatro annos na chefia interina daquella Sub-Directoria.

EXTRAVIO DE CORRESPONDENCIA

Se ao menos se pudesse argumentar, em favor do Sr. Pereira Lessa, com a sua competencia e boa fé funccionaes, ainda deixariamos passar em silencio a sangria permanente que constitue para o Thesouro a sua longa interinidade na Sub-Directoria do Trafego Postal. Acontece, porém, que esse funccionario, desconhecedor do serviço, ignorante do Regulamento e negligenciador dos seus deveres, que elle esquece em favor de uma lamentavel supposta vocação para a literatura, desorganizou por completo a repartição, virando pelo carnal a boa ordem que lhe soubera imprimir o Sub-Director effectivo.

A correspondencia epistolar, commercial e particular, resente-se de um atrazo tal que se tem a impressão de vivermos ainda nos tempos morosos da diligencia ou do carro de bois. E quantas propostas commerciaes, quantas noticias de familias ficam sem resposta por esse mundo afóra! Perdem-se nos escaninhos do Correio, na confusão das malas que sahem da róta do seu destino e até na entrega em endereços differentes daquelles que trazem muito claramente no sobrescripto!

E os extravios de jornaes e revistas! As empresas jornalisticas são as maiores victimas deste estado de cousas. Não são prejudicadas só materialmente, pelo numero de assignantes que vae diminuindo á proporção que vão desapparecendo do espirito do povo os ultimos resquicios de confiança no Correio. Tambem moralmente. Os assignantes de jornaes e revistas, em numero irrisorio, no Brasil, em proporção á população do paiz, que ascende a mais de 40 milhões, têm as suas assignaturas grandemente oneradas com as despesas de cartas e telegrammas reclamando o não recebimento dos orgãos que assignaram. A maioria reconhece ser do Correio a culpa da irregularidade. Outros, entretanto, exasperados justamente, em virtude de não terem ainda sido attendidas as suas reiteradas reclamações, fazem imputações injuriosas ás empresas jornalisticas, attribuindo-lhes a deshonestidade de não fazer a remessa dos jornaes.

COMO TEM PROCEDIDO A SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Esta Empresa tem lançado mão de todos os meios julgados convenientes para evitar esses prejuizos moraes e materiaes.

A partir de Dezembro de 1926, publicou *O Malho*, em varias edições successivas, um aviso aos leitores prejudicados com a falta de recebimento das nossas revistas, dando-lhes conhecimento das nossas infructiferas providencias junto ao Correio, no sentido de que se puzesse um limite aos constantes extravios, e convidando-os a comnosco collaborarem, enviando-nos as suas reclamações pessoaes para, juntas a longo e documentado memorial, serem levadas ás mãos do Sr. Presidente da Republica.

Tivemos aqui, em mezes seguidos, um diluvio ininterrupto de reclamações! Destas faziamos uma relação, semanalmente, que era enviada com uma carta explicativa — nome do assignante, localidade de sua residencia e nome da revista extraviada — ao Sub-Director do Trafego Postal. *O Malho* batia todas as semanas na bigorna massiça e sem resonancia que é a cabeça do Sr. Pereira Lessa... Nada! Nenhum éco até nós chegou das providencias que estaria tomando o Sub-Director interino do Trafego sobre tão graves occorrencias, desmerecedoras do renome da honestidade da maioria dos funccionarios do Correio, compromettida por lamentaveis excepções.

Emquanto assim lutavamos contra a inercia e o descaso da Sub-Directoria do Trafego, outros jornaes, defendendo os interesses proprios feridos, ou se fazendo éco de reclamações e protestos dos seus leitores, reclamavam de quem de direito as providencias exigidas por tamanha anarchia.

A Sub-Directoria do Trafego Postal subdivide-se por sua vez em sete secções. Cada uma destas tem a sua historia contemporanea da desorientada interinidade do Sr. Francisco Pereira Lessa.

Iremos a todas ellas com o vagar e a persistencia do mata-mosquito, animados do mesmo proposito de saneamento; mas, no nosso caso, de saneamento moral, para o bem da administração publica e da collectividade. Denunciaremos á opinião e ás altas autoridades as innumeras claudicações em que ha incorrido a incompetencia multiforme do Sub-Director interino do Trafego Postal.

O OBELISCO ESTÁ DE PÉ!

POR LEÃO PADILHA

Pode ser que se trate de uma simples impressão nervosa, mas o facto é que, nestes ultimos mezes, toda vez que eu olhava o Obelisco da Avenida, parecia-me vel-o pensativo, preoccupado, tristonho. Não é que elle houvesse perdido a magestade daquella **pose** rectilinea que eu sempre lhe admirei. Mas parecia-me que através daquella muda serenidade de cimento armado, latejava-lhe, nas entranhas, uma profunda preoccupação. E o facto é que isso me intrigou.

Há uns tres dias, porém, modificou-se, inteiramente, o seu aspecto. Era um meio dia trepidante, quando eu o avistei, novamente. Apenas do outomno, ainda havia um bello sol dourado, que arrancava faiscas luminosas do seu duro corpo de pedra. Aquella luz, caindo-lhe, verticalmente, sobre a cabeça pontuda, parecia illuminal-a de um pensamento alegre. Em frente, a Avenida tumultuada, no barulho de todos os movimentos no concerto de todas as sonoridades. Para tráz, os Jardins da Gloria, longos e rasos e de lado o mar e o jardim do Monroe punham uma nota de frescura no ambiente.

O Obelisco faiscava de satisfação. E eu tinha a impressão de que o sol, envolvendo-o, de alto a baixo, retinia, vibrando, sonoramente, em cada refragancia.

Não. Decididamente, havia alguma coisa. Eu nunca via o Obelisco tão bem humorado. No Carnaval, nos dias loucos do Carnaval, trespassado de serpentinas, vestido de serpentinas, escorrendo serpentinas, elle guardava, sempre, um ar de altiva magestade, e não quebrava, por nada, a sua linha, como deve fazer um monumento que se présa. Podia estar gozando, por dentro, na mais louca de todas as alegrias, mas sabia manter as apparencias de imperturbavel dignidade. Nos dias de parada, nos grandes feriados nacionaes, coberto de lampadas brancas que á noitinha se illuminariam para a festa dos olhos do Zépagante, era evidente que elle se arrepiava todo de patriotismo, quando os clarins estrugiam em fanfarras marciaes, puxando a longa fila colorida dos batalhões em marcha. Mas guardava o **aplomb** e a majestade. Agora, não. O Obelisco perdera, decididamente, a linha e eu esperava, a cada momento, vel-o estorcer-se numa gargalhada homerica, que faria estremecer, de ponta a ponta, toda a Avenida barulhenta.

Aquillo me entrigou. Francamente. Que diabo vira o Obelisco? Tomei folego á chegada. Não fosse elle recompor-se e disfarçar á minha vista. Mas, não elle continuava a brilhar de satisfação. Trepei na base do monumento, a ver se de lá enxergava a scena que o punha de tão bom humor. Os jardins da Gloria continuavam tranquillos e desertos, cheirando a matto e a terra fresca. A Avenida, tumultuosa, empolgada pela loucura da velocidade. Não. Não havia nada qoe fizesse rir. Devia ser um pensamento e não uma imagem, que o punha naquelle estado de satisfação. Bati-lhe nas ilhargas.

— Então, que diabo! Gosando alguma anecdota sem contal-a aos amigos

— Nada disso — respondeu elle — Coisa muito melhor.

— Alguma promessa de melhoramento do Prefeito?

— Oro, não se faça de tolo. Toda gente já sabe; os cavallos não vêm mais. O Barges não deixa. O Flores quebrou o braço e abandonou a equitação. O João Neves só monta em cavallo de cabo de vassoura. O Aranha não vem porque o Collor quer vir, e o Collor não vem, porque quer deixar o Aranha vir sozinho. O Getulinho tem medo de emmagrecer. De modo que, meu amigo, readquiri a minha tranquilidade. Imagine: não podia viver socegado. Todo dia, era aquella eterna e insupportavel conversa: — Amarraremos os cavallos no Obelisco! O insulto cahiu na bocca do povo, e a molecagem passava, por aqui, escarnecendo: — Cuidade com os "pingos"! O Flores vem ahi, mais o João Neves!

Era horrivel! O Luzardo chegou a ameaçar de fazer um discurso trepado na minha cabeça. Imagine que escandalo e que perspectiva!

— Mas Você tinha medo, deveras?

— Medo da ameaça, não. Tinha medo do ridiculo. Eu sabia que elles não viriam. Tinha certeza de que elles não sahiriam do Rio Grande.

Na outra vez, foi assim. O Octavio Rocha promettia, diariamente, mandar os cavallos gauchos para amarrar no Obelisco. E o Nilo Peçanha morreu, sem ver chegarem os centauros conquistadores. Desta vez, seria a mesma cousa, era fatal! Mas — que diabo! — por que só haviam de se lembrar de mim Ha milhões de logares, por ahi onde amarrar os "pingos" com toda segurança: nos postes da "Light", nas arvores das ruas, nas palmeiras do Mangue. Mas a vingança era contra mim, a ameaça era só para mim, o ridiculo sobre mim, apenas. E foi assim, que, de um dia para outro, eu tive de descer da minha seriedade de monumento commemorativo, para entrar na chalaça das ruas, nas caricaturas das revistas, nos commentarios ironicos das gazetas. Eu, que mantenho á custa dos maiores sacrificios a dignidade e a linha de um chefe de secção do ministerio da Fazenda, envolvido no commentario malicioso da cidade. Um sacrilegio! Um verdadeiro sacrilegio!

— Com effeito. Felizmente, para Você, tudo passou.

— O Borges roncou, menino. E agora, pode-se gritar: — Appareça quem disse que amarraria o pingo no Obelisco! Não apparece ninguem. Reconquistei a minha dignidade. E estou vendo, agora, de cadeira, a debandada do pessoal. O Flores vem ahi, para o Senado, explicar coisas. Vae ser gozado, quando passar por aqui e tiver de tirar o chapeu, respeitosamente.

— Dahi, a sua Grande alegria.

— E' por isso e por outra coisa. Sabe que subi de categoria?

— ?

— A verdade, sim. Agora, vou ser monumento funebre: o tumulo do cavallo desconhecido. Ouvi dizer que o Antonio Carlos me enviaria uma corôa.

— Uma satisfação completa. Comprehendo, agora, a sua alegria. Dá licença para uma chapa?

— A' vontade: póde bater. Antes de ir, porém, devo accrescentar-lhe que recebi, hoje, dois radiogrammas... Não: não é pedindo dinheiro, não. Um delles, é um radiogramma collectivo assignado pelas aguias do Palacio do Cattete. Querendo copiar, lá vae: "Parabens eminente amigo, victoria nossa causa. Esteja certo bucephalos não virão. Ficamos tranquillas esperando tirar fórra completa quando João Neves vier beija-mão presidencial. Saudações". O outro é um radio do marechal Pires Ferreira. Foi o primeiro que recebi: "Quero ser primeiro abraçar eminente amigo nossa victoria. Pode contar meu inteiro apoio e solidariedade. Ponho minha espada defesa sua integridade pessoal e politica".

Tome Nota!!
As Escovas
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
E
PRINCIPE
6 TYPOS GARANTIDOS
SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO
A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cia (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

Senhoras !...
Tomar ás Refeições
ELIXIR
DAS DAMAS
DÁ SAUDE, REGULARISA
AS FUNCÇÕES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOS
É o especifico de todos
os vossos incommodos.
Á VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

O MALHO

ANNO XXIX NUM. 1.438

RIO DE JANEIRO, 5 DE ABRIL DE 1930

AINDA FICOU UM...

BORGES DE MEDEIROS: — O seu cavallo, agora, vae engordar...

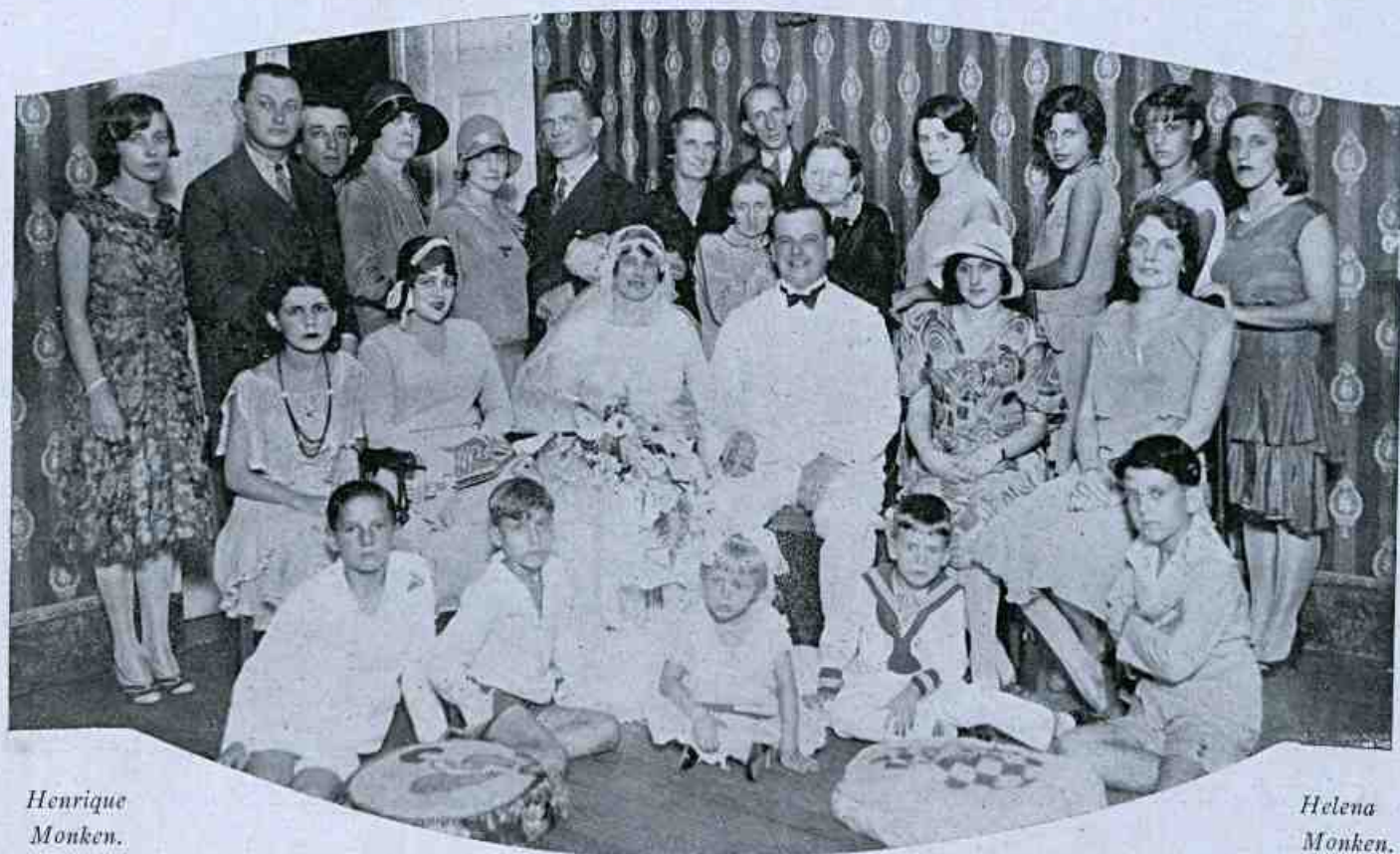
JECA MINEIRO: — Não engorda, não "sinhô". Espia lá em cima. Aquelle morcego tambem é damnado p'ra chupá sangue.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Photographia tirada por occasião da passagem do anniversario da independencia da Estonia, em 24 de Fevereiro de 1930, no palacete de residencia do Consul deste paiz, Sr. Kukowski. — Da direita para a esquerda, em 4º logar, sentado entre o Sr. Kukowski, Consul da Estonia, e sua senhora, vê-se o Dr. Oliveira Almeida, nosso Consul em Dantzig, assignalado por uma cruz. Além de outros convidados, altas autoridades de Dantzig e de Gdynia, estão os estudantes estonios que cursam na Universidade de Dantzig e fizeram á autoridade consular do seu paiz uma expressiva manifestação.

J. Happy Hazzard, ensaiando as botinas aquaticas com que pretende fazer a travessia da Mancha em Agosto proximo.

A princeza Ileana, com suas damas de honra, vestindo os trajes hespanhoes com que assistiu o baile carnavalesco no Palacio de Bucarest.

E N L A C E S

Henrique Monken. — *Helena Monken.*

Manoel Veiga — *Alzira Corrêa de Moraes.*

Alvaro Alves Miranda — *Joaquina Teixeira de Carvalho.*

Ao centro: Manoel Ribeiro de Góes - Ernestina Andréa.

CONFRONTOS E CONTRASTES

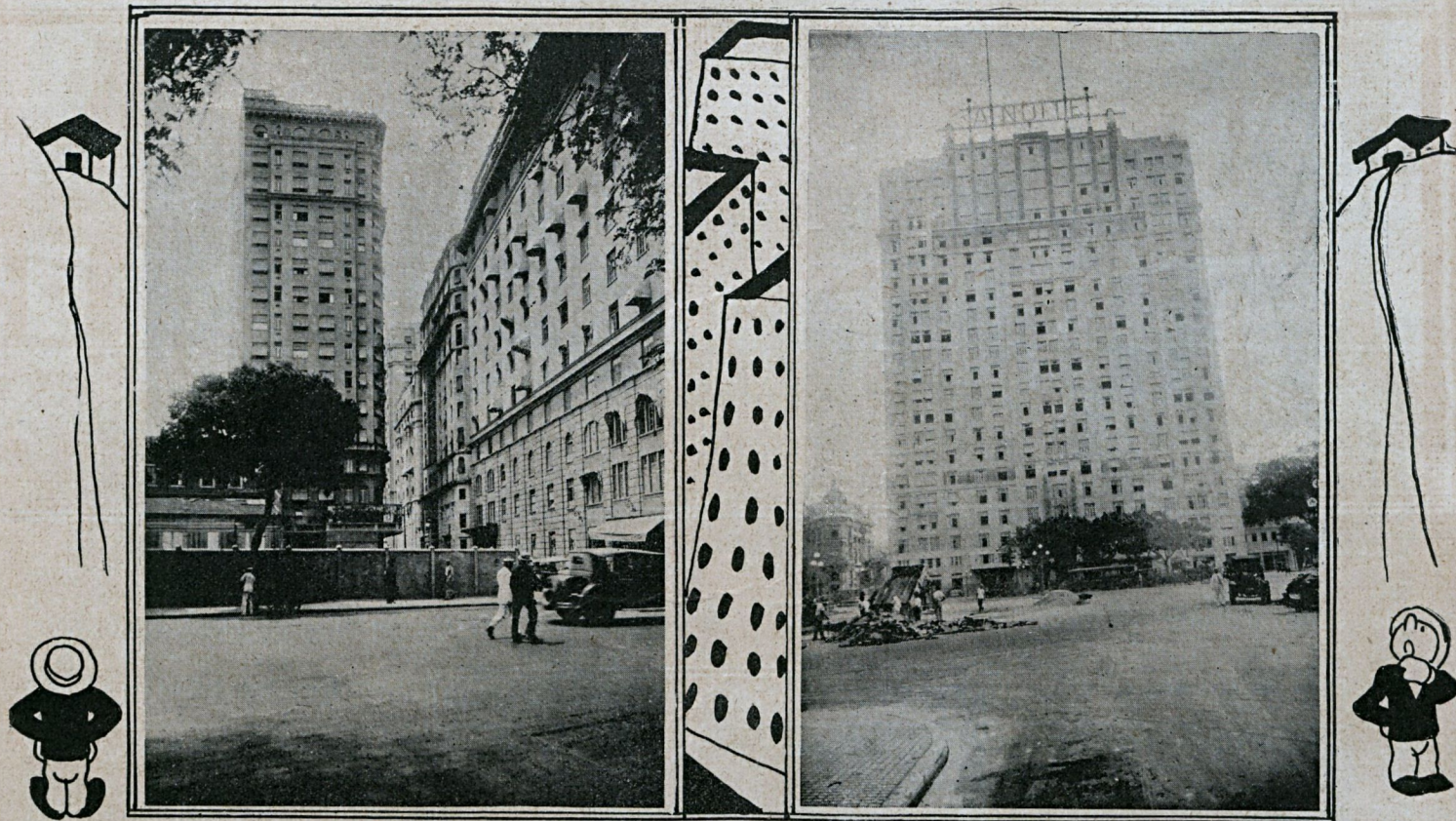
Civilisação!... Palavra magica, aurea varinha de condão da immortal fada dos Tempos, a cujo toque tudo se renova, tudo se transforma, desde o villarejo que amanhece entre as roupagens soberbas da cidade moderna, até os costumes, a propria tradição, que se desenraizam da alma do povo...

O Rio de Janeiro, que é um vasto campo dessa obra de thaumaturgia, vive, tambem, sob o imperio da dynastia dos arranha-céos.

E, como em toda a parte em que se travou a renhida batalha das épocas, aqui ainda se encontram as reminiscencias da dynastia vencida, reminiscencias essas symbolizadas pelas marcas que ficaram da cidade dos nossos paes. Ahi estão espalhados pelas grandes arterias, humilhados pelo esplendor dos seus visinhos, os modestos predios em que nasceram e viveram os contemporaneos dos nossos antepassados.

Ninguem os vê, ninguem repara nelles. São minusculos e velhos arbustos ao lado de magestosas palmeiras... Quem já reparou naquelle "predio" (se é que merece essa qualificação) que fica esprimido entre os de ns. 14 e 18 da rua Sachet? Deve ser o menor

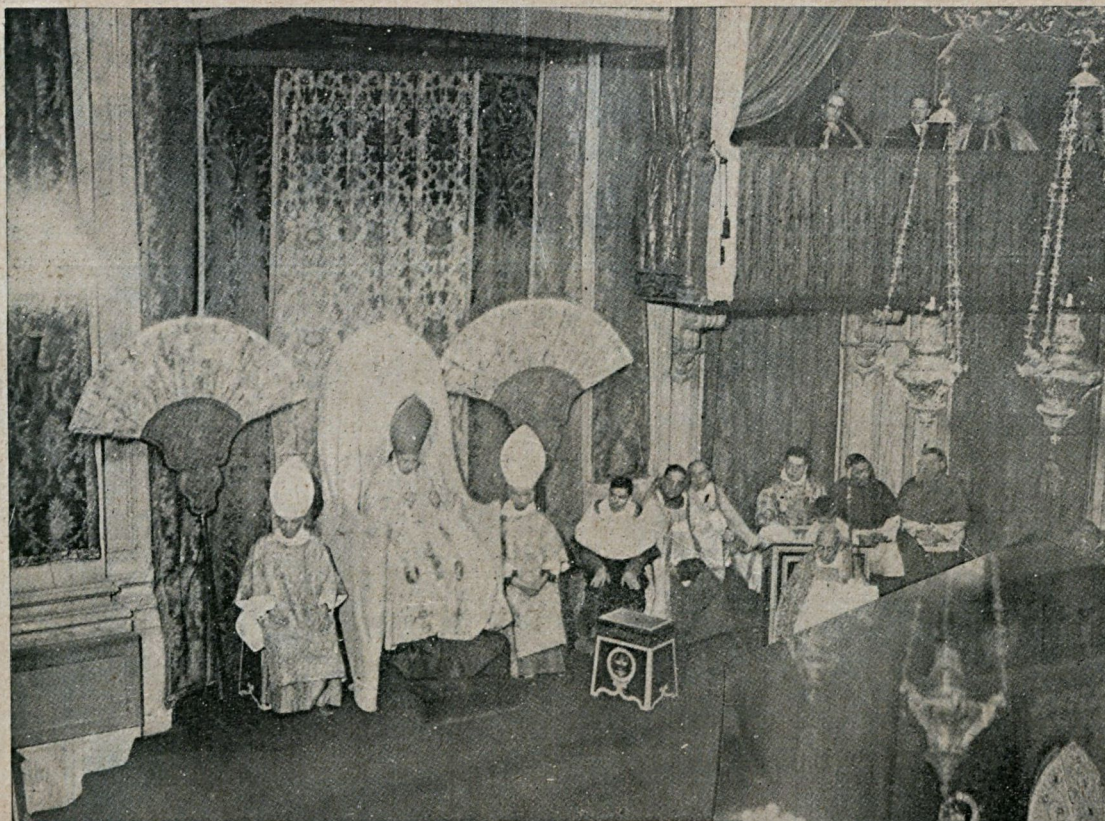
do mundo. Só tem uma parede, a da frente, em que se vê uma porta larga e deselegante. Tem-se como uma casa, tanto que ostenta, orgulhosa, o reconhecimento official da Prefeitura, a placa n. 16.

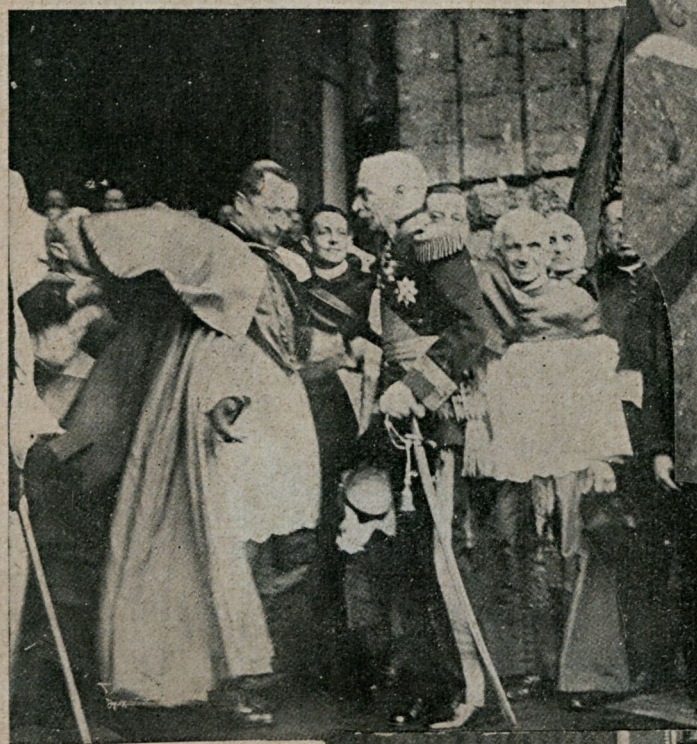
E na rua do Ouvidor? e nas ruas Sete de Setembro e Gonçalves Dias? Na rua da Assembléa, na praça Tiradentes, em toda a parte se encontram desses verdadeiros pygmeus que fazem recordar a cidade antiga.

Toda ella é um pequeno salão, sem contar o estreitissimo cubiculo da intimidade. Até ha pouco tempo, funccionava ali uma barbearia, mas esta transferiu-se para o predio vizinho. As chaves passaram ás mãos de um outro senhor, pela insignificancia de 500$000 mil réis mensaes...

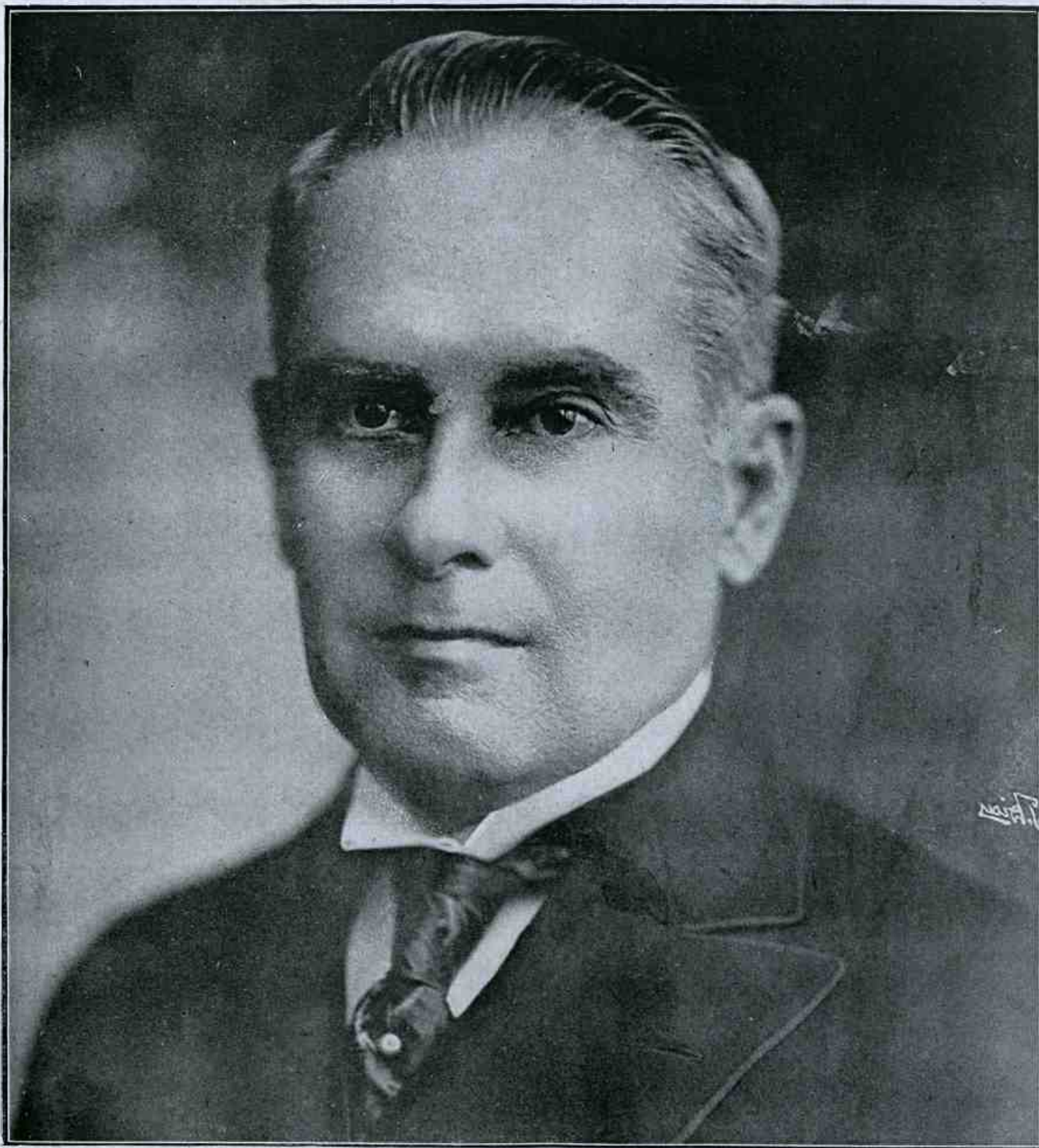
Depende apenas de observação. O habito de vermos grandes edificios parece que nos céga a esses contrastes. Entretanto, elles estão espalhados por todos os cantos da capital, ao lado desses gigantes de ferro e cimento, que procuram esconder a cabeça no turbante das nuvens...

PINTO FILHO

"O MALHO" EM PORTUGAL

Um dos aspectos da cerimonia commemorativa do anniversario da enthronização de S. S. o Papa.

O cardeal D. Manoel Gonçalves, Patriarcha de Lisboa, orando durante a cerimonia da sua enthronização.

O Presidente da Republica e o Patriarcha de Lisboa quando se encontraram na porta da Sé.

D. Manoel Gonçalves e o Sr. Ministro da Justiça, Reitor e Lentes da Universidade de Coimbra, durante a visita de S. Eminencia.

O 2º ANNIVERSARIO DO GOVERNO VITAL SOARES, NA BAHIA

Merece um registro especial a passagem do segundo anniversario do governo Vital Soares. O eminente chefe do executivo bahiano mereceu, nessa opportunidade, da imprensa de sua terra, as referencias justas que comportam a fecundidade destes dois annos de administração, cujo programma de equilibrio financeiro do Estado e de fomento da agricultura e da pecuaria, apresenta já evidentes e multiplos beneficios. Tambem as vias de communicação da Bahia têm tido por parte do governo actual a continuidade do seu desenvolvimento, que bem se reflecte na Estrada de Ferro Nazareth e no augmento de kilometragem em varias rodovias de penetração. A politica de immigração, a que devem os Estados sulinos o seu avanço consideravel, *vis-a-vis* as unidades federativas do norte, entrou ali na phase pratica com a chegada recente de levas de colonos para diversos nucleos agricolas do Estado. Actualizados se encontram, por outro lado, os compromissos internos e externos, do Estado como da capital, desta merecendo menção á parte as reformas de contractos feitos attinentes ao melhoramento dos serviços urbanos de luz, tracção e abastecimento dagua e ainda da saneamento da metropole bahiana e de não poucas cidades do interior.

Infelizmente não tem gozado o dr. Vital Soares, durante o seu governo, a saude perfeita que seria de desejar-se para o seu proprio e merecido bem estar, como em beneficio da administração publica. Entretanto, deve-se salientar que, em tão curto lapso de tempo, poucos administradores realizaram tanto quanto sua excellencia, e nenhum mais em proveito de sua terra e de sua gente.

O JOGO EM BENEFICIO DOS CLUBS DA SEGUNDA DIVISÃO, NO FLUMINENSE

O quadro do Vasco que venceu o seleccionado da Amea, no encontro de domingo ultimo.

Um bello flagrante

Cariocas

O combinado da Amea que derrotou os jogadores argentinos por 5 x 2.

Um aspecto da festa de cordialidade academica que teve logar no Fluminense. Foram momentos de grande alegria entre os nossos engenheiros pela Escola Polytechnica, momentos de confraternização entre veteranos e calouros.

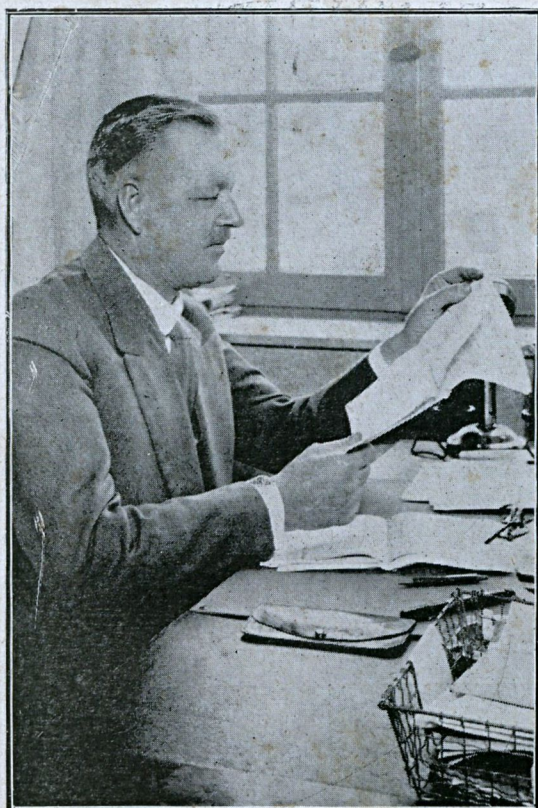
Outro flagrante

O combinado da Amea que soffreu a derrota de 4 x 1, no campo do Fluminense.

Argentinos

Os jogadores argentinos que foram derrotados no campo do Vasco em 27 de Março ultimo.

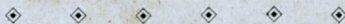
Grupo feito na séde do Olaria Athletico Club, por occasião da inauguração do retrato do seu antigo presidente Othelo de Souza. Entre os presentes encontram-se a progenitora do homenageado, viuva, filhos e grande numero de convidados á solennidade.

COMPANHIA FINLANDIA S. A.

Sr. Emil Richard Ohlson, Director-Presidente.

Sr. Luiz Eugenio Tounillon, Secretario.

Sr. Carl Nyman Director-Thesoureiro.

Conforme publicação no *Diario Official* de 13 do corrente, acha-se legalmente constituida a Companhia Finlandeza S. A. que vem substituir no mesmo ramo de negocio — especialmnete papel para a imprensa e materia prima para sua fabricação — a antiga Sociedade Finlandeza Limitada, ora extincta. A nova Companhia Finlandeza S. A. tem sua séde na rua da Alfandega, 48 — 3.º, e são seus directores os Srs. Emil Richard Ohlson, Presidente; Carl Nyman, Thesoureiro, e Luiz Eugenio Tounillon, Secrteario — tres figuras de relevo no nosso alto commercio e que se recommendam pelo cavalheriismo no trato como pela inteireza de caracter e seriedade nos negocios.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

Associados do Club Gymnastico Allemão durante o convescote realizado na Ilha de Paquetá, em 15 de Março, em "pose" especial para "O Malho".

SALDANDO UMA DIVIDA...

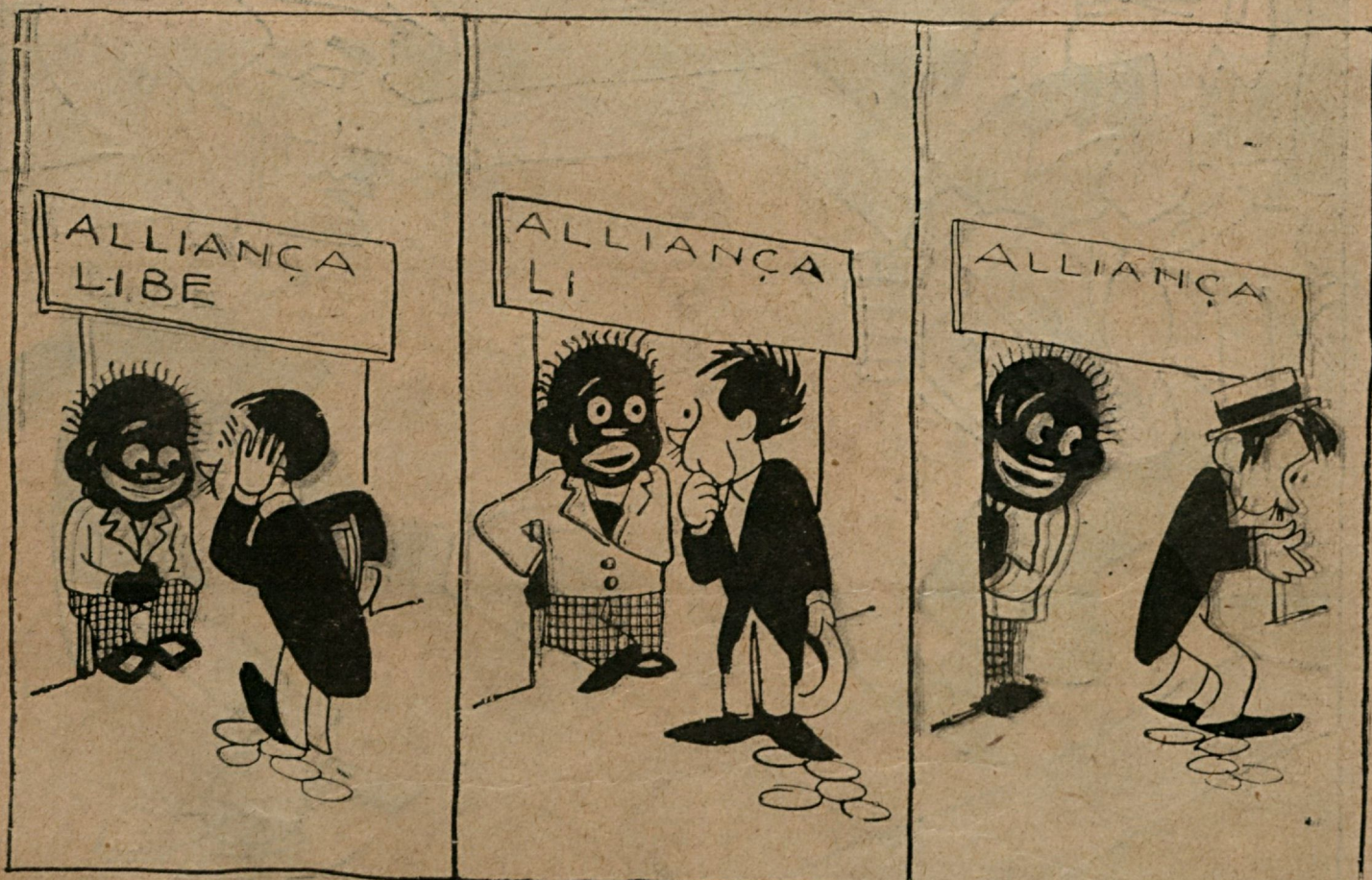
ANTONIO CARLOS: — OLA, BORGES ! VOCÊ POR AQUI ? !

BORGES DE MEDEIROS: — E' VERDADE VIM PAGAR O BONDE QUE VOCÊ VENDEU AO GETULIO...

ACABOU-SE O QUE ERA DOCE...

O LIBERAL: — *Est'ahi o presidente da Alliança?*
O CONTINUO: — *Não, senhor.*

O LIBERAL: — *E o vice-presidente?*
O CONTINUO: — *Está em Minas.*

O LIBERAL: — *E o seu substituto?*
O CONTINUO: — *Está no Sul.*

O LIBERAL: — *E o secretario, ou o thesoureiro?* *O CONTINUO*: — *Tambem não estão.*

O LIBERAL: — *Então, com quem devo tratar?!*

O CONTINUO: — *Commigo mesmo...*

O NAPOLEÃO DE MONTES CLAROS

ANTONIO CARLOS: — *Gaúchos! De cima desta pyramide, um liberal vos contempla...*

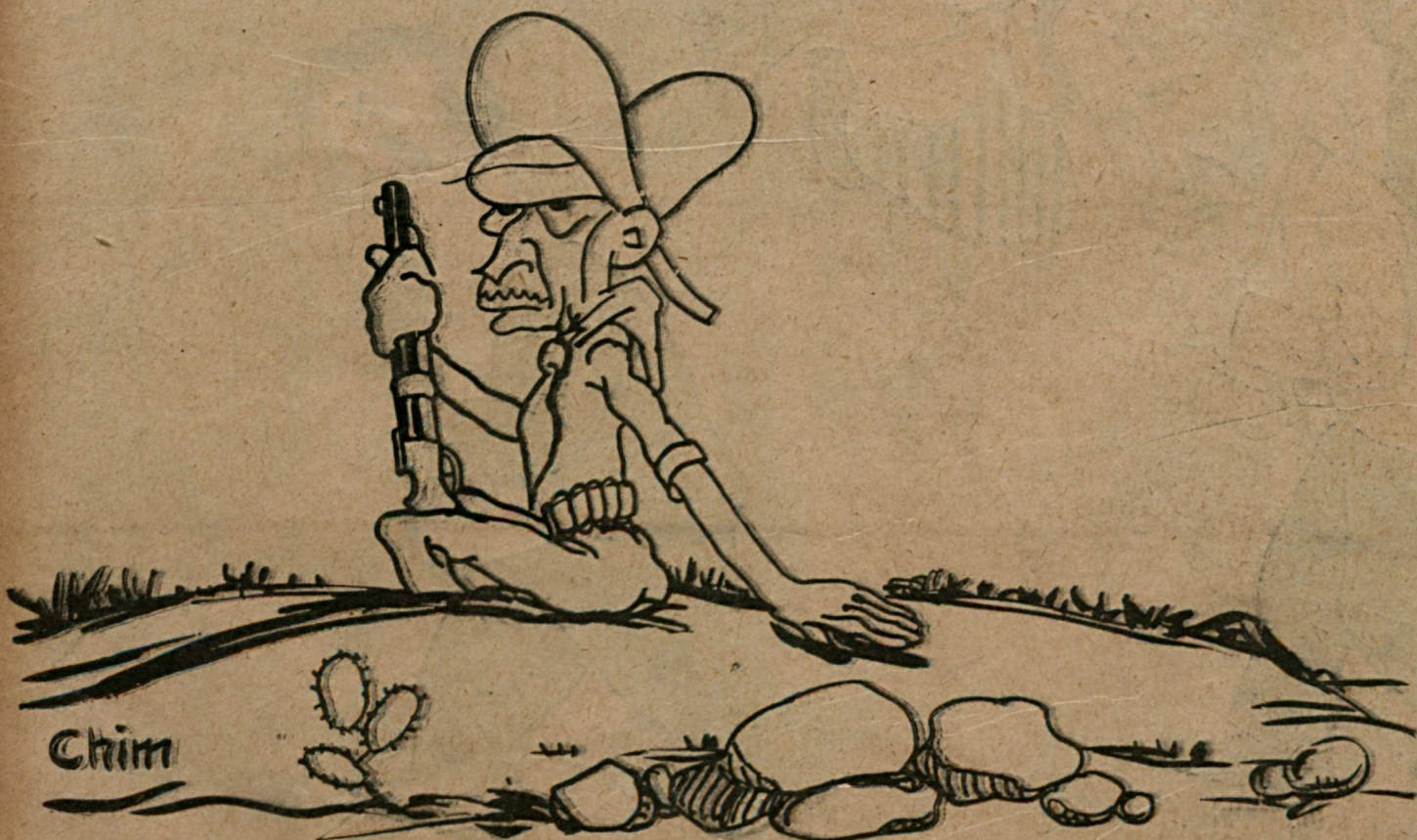
A ADVERTENCIA DAS CINZAS

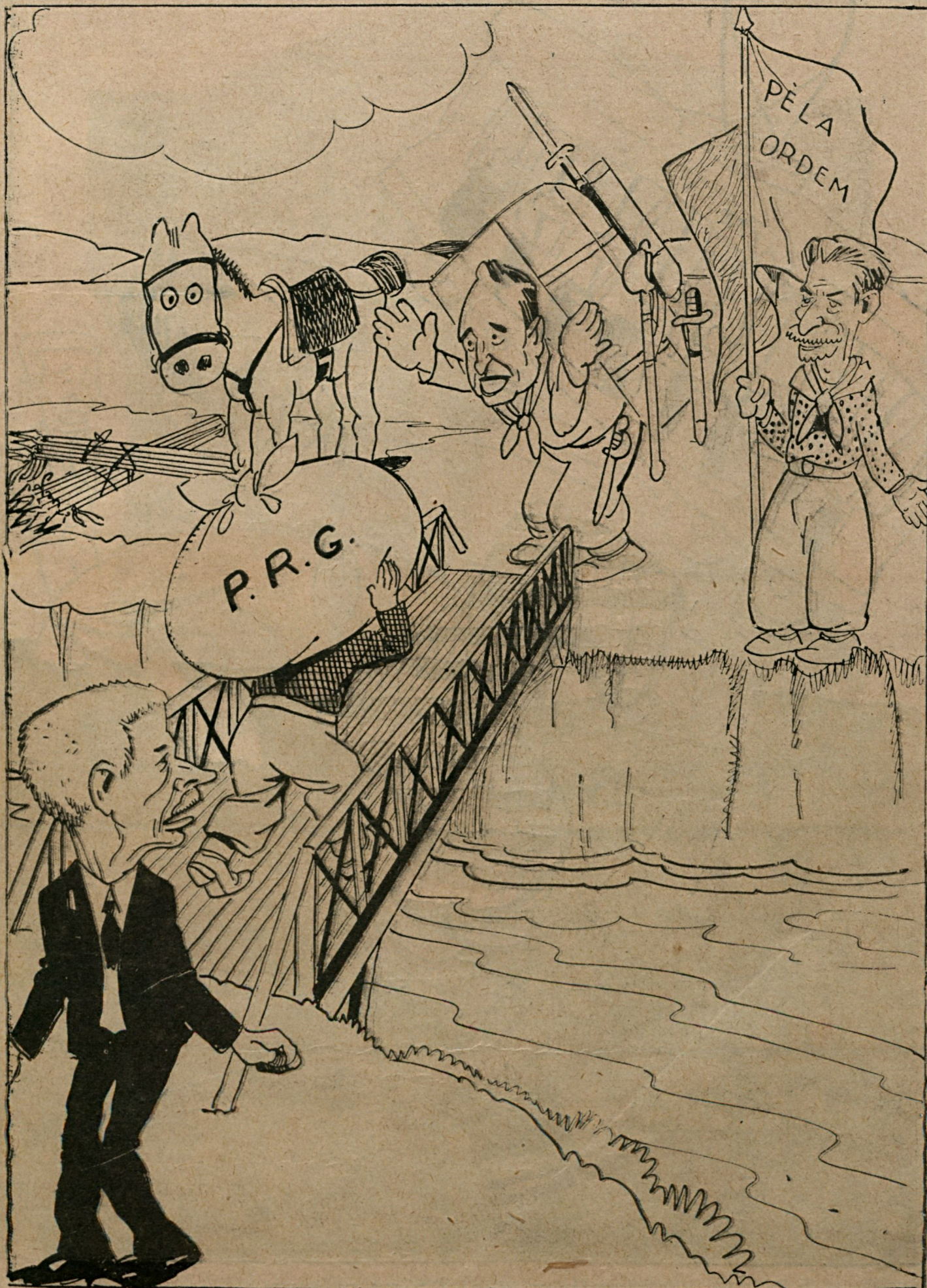
O PAPA VERDE: — "MEMENTO, HOMO", QUE FOSTE BORGES E AO BORGES REVERTERÁS...

O LEÃO DA METRO-GOLDWIN

BORGES DE MEDEIROS: — Vocês perdem o tempo se pretendem ainda impressionar o Rio Grande com outro film de sensação. Essa "féra" desacreditou a fabrica...

QUE SÊDE!

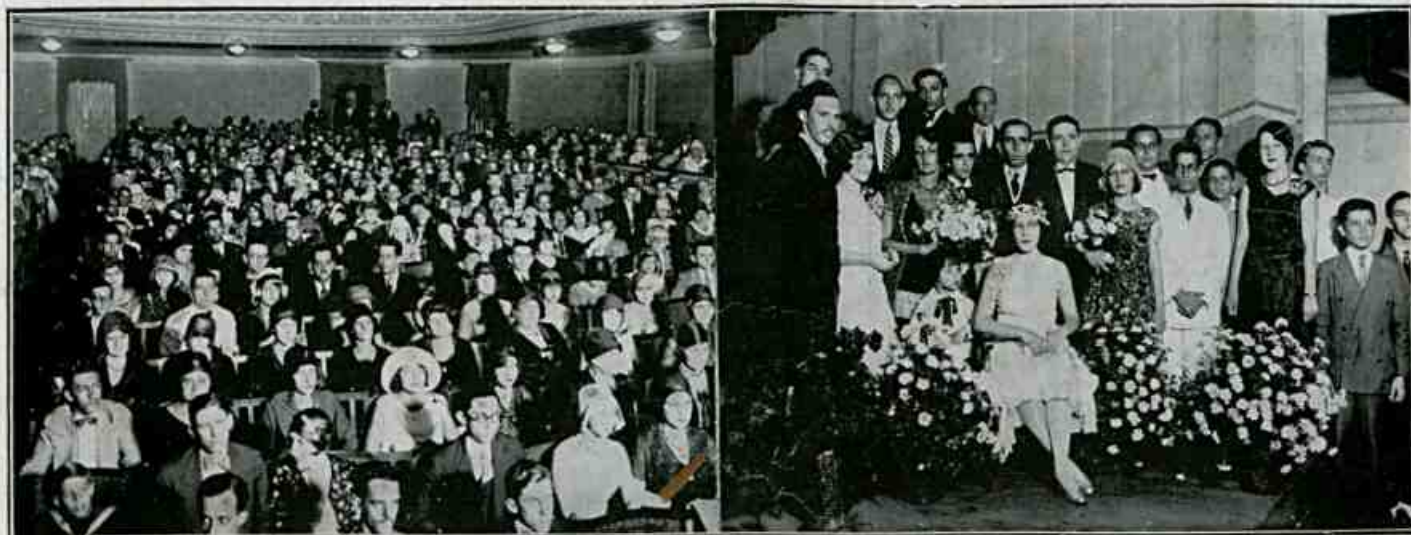
Chim

ANTONIO CARLOS: — Ah! Se eu pudesse attrahir o Borges de Medeiros a Montes Claros...

NEM TODOS PODERÃO ATRAVESSAR...

GETULIO VARGAS: — Anda! Passa depressa! A ponte está prestes a ser dynamitada...

TARDE ESTRILLASTE...

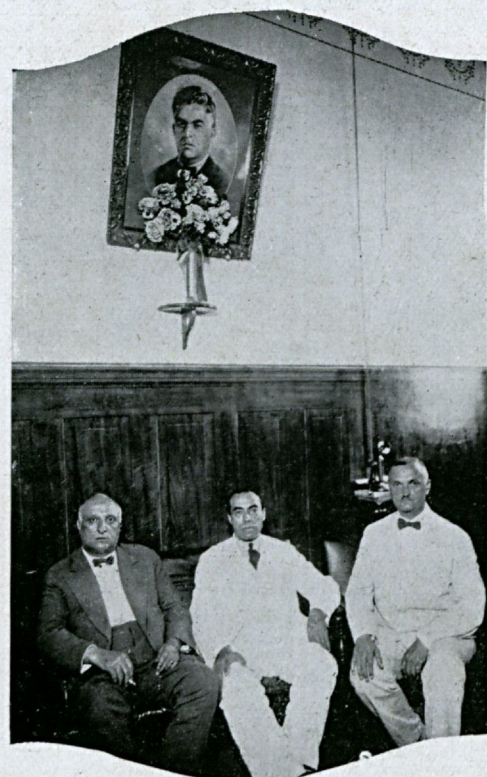
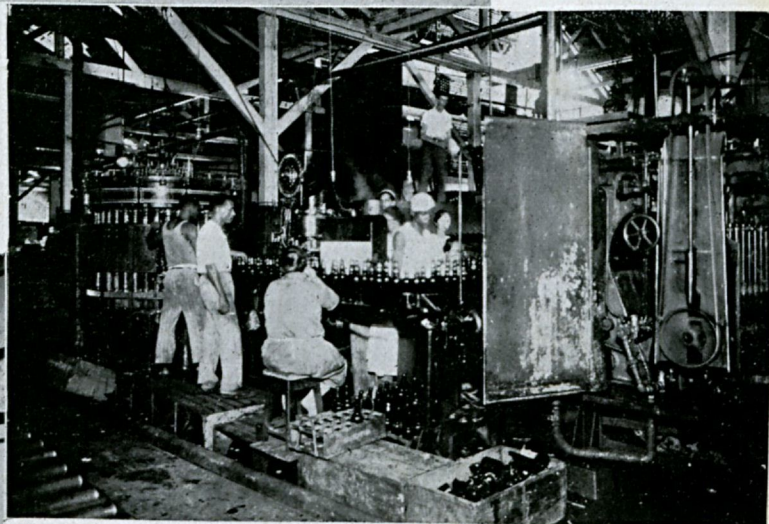
GETULIO VARGAS: — RAIOS TA PARTA!

A COROAÇÃO DA "RAINHA DAS NORMALISTAS"

A "Rainha das Normalistas", que foi coroada no Instituto N. de Musica, em companhia da senhroinha Maria Campos, na noite de 27 de Março ultimo, depois da solennidade.

Assistencia presente á coroação da senhorinha Graziella Cazelli, no Instituto Nacional de Muscia. A' direita, a "Rainha das Normalistas" rodeada de collegas e directores do "Correio do Brasil".

AS GRANDES REALIZAÇÕES

O Malho assentou como programmma para o decurso do anno vigente, fazer algumas reportagens em torno das grandes industrias brasileiras, por meio dellas mostrando aos seus leitores aspectos poucos vulgares da vida, escondidas que vivem essas actividades das vistas do publico.

Não pretendemos, a tal pretexto, sahirmos dos moldes communs da reportagem jornalistica, entrando pela parte propriamente technica daquellas industrias, o que de resto em nada aproveitaria á maioria dos leitores, destituidos dos conhecimentos technicos-profissionaes que tornariam comprehensiveis, e justificaveis, a exposição dos methodos mais modernos de manipulação de fumo numa fabrica de cigarros, ou da preparação de uma pelle para calçados, num cortume...

Da esquerda para a direita, os Directores da Hanseatica. Srs.: Miguel Sonni, Joaquim Nepomuceno de Moura e o fabricante da Companhia Germano Scheider. Ao alto, o retrato do saudoso fundador da fabrica Sr. Zeferino de Oliveira. Ao lado: fachada do bello edificio da Companhia Hanseatica, á rua José Hygino.

Recinto com o machinario destinado a produzir e purificar o gaz carbonico com o aproveitamento da fermentação da propria cerveja fabricada.

A modernissima machina para a lavagem das garrafas. O apparelhamento, dotado de despositivos especiaes, permitte o emprego da agua quente e fria.

Um aspecto do escriptorio da Companhia Hanseatica. Como se vê, é um amplo ambiente em que os funccionarios da grande empresa se acham perfeitamente localizados.

Outro é o nosso intento. Objectivamos apenas chamar a attenção geral para os esforços, justamente coroados de exito. de algumas grandes empresas nacionaes, mostrando o seu completo apparelhamento para satisfazer aos fins que visa, e como em alguns pontos hombreamos e em outros até nos sobrepomos, em industrias congeneres, a paizes pretensamente mais avançados que o nosso. E já não é pouco, para

INDUSTRIAES BRASILEIRAS

estimular entre nós actividades que mais a marcha accelerariam, se mais estimuladas foram. em vez de dizer-se, com notoria inverdade, que são insipientes.

Secção de embalagem, ampla dependencia de onde sahem, para todo o Brasil, as cervejas e os refrigerantes da Hanseatica, largamente consumidos.

que apenas ensaiam os primeiros passos.

A CERVEJA E OS REFRIGERANTES

Aqui estão duas industrias que se unem estreitamente, desenvolvendo-se cada uma mais, embora sempre ligadas na expansão que a ambas já collocou, na America do Sul, em situação de indiscutivel supremacia. Preferimol-as deliberadamente, para dar inicio a essa revista que pretende fazer *O Malho* das nossas actividades industriaes, dado o grande consumo geral das duas nesta phase calorenta do anno. E em nenhum estabelecimento fabril melhor poderiamos medir-lhes a pujança, o grande aperfeiçoamento a que attingiram, que na Companhia Hanseatica, a admiravel colmeia humana fundada em 1910, ha vinte annos sómente. por esse realizador animado, intelligente e incansavel que foi o saudoso Zeferino de Oliveira.

As frigidissimas galerias de fermentação da cerveja.

Secção de enchimento e rotulagem das garrafas de cerveja. Tudo feito mecanicamente, exigindo-se dos operarios apenas o cuidado necessario ao perfeito funccionamento das machinas.

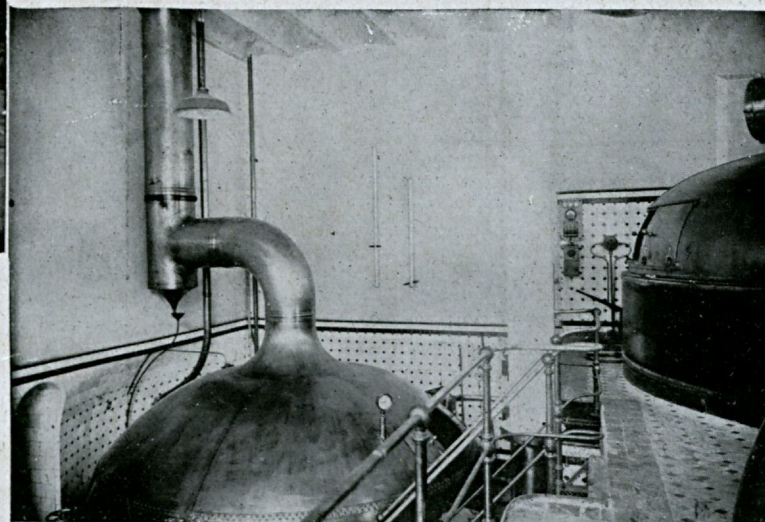
EM PALESTRA COM O SR. MIGUEL SONNI

A Hanseatica ergue o seu moderno e bello edificio no meio de um parque vasto, na rua José Hygino. Os que passam pela rua, a primeira vez, admiram o trato cuidado do jardim, que mais parece de uma residencia rica, de um aristocrata de bom gosto...

O escriptorio da Companhia occupa a frente da parte central do edificio. Ao lado destes, na extremidade esquerda, ficam os escriptorios

(Termina no fim do numero)

Engarrafamento da Soda, Guaraná e outros refrigerantes.

As immensas janellas em que a cerveja é cozinhada a vapor.

MARÇO 23 DOMINGO

DIA A DIA

MARÇO 29 SABBADO

CONFERENCIA PENAL

Convidado pelo governo tcheco-slovaco a participar do X Congresso de Penitenciaria Internacional, a reunir-se em Agosto deste anno em Praga, o governo brasileiro resolveu convocar para 18 a 25 de Maio proximo, no Rio, uma Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira para preparar a contribuição do Brasil naquelle certamen. Nesse sentido telegraphou o titular da Justiça a todos os presidentes e governadores dos Estados, convidando-os a se fazerem representar na alludida Conferencia, pedindo tornarem esse convite extensivo aos conselhos penitenciarios, professores e sociedades interessadas no estudo da sciencia penal e, tambem, a remessa dos elementos com que se possa levantar a estatistica global penitenciaria brasileira, que deverá ser endereçada ao Dr. Candido Mendes, presidente do Conselho Penitenciario do Rio e da commissão executiva da Conferencia.

Dr. Vianna do Castello.

UMA EXPERIENCIA SENSACIONAL

Guilherme Marconi, o genial inventor, acaba de assombrar o mundo com uma das suas sensacionaes experiencias. De bordo do seu hiate *Electra*, fundeado na bahia de Genova, Marconi fez accender, por meio de uma série de transformadores de radio, todas as lampadas de illuminação da Exposição Electro-Technica de Sydney, na Australia. E' mais uma victoria do radio que Marconi conquista nas suas investigações scientificas.

Guilherme Marconi.

TINA DI LORENZO

O theatro italiano, senão a arte dramatica mundial, acaba de perder com a morte de Tina di Lorenzo um dos seus vultos de mais real prestigio, desse prestigio em que o talento se faz acompanhar da belleza physica e de uma graça pessoal irresistivel. Tina di Lorenzo estreou no Rio em 1906, no Lyrico, com a peça "Magda", de Suderman. Representou depois outras, vestindo sempre admiravelmente os seus papeis, como o de Helena, na "Rafale", de Bataille, que lhe proporcionou delirantes applausos. Dois annos mais tarde occupou o S. Pedro representando então a comedia brasileira "O Dote", de Arthur Azevedo, que incluiu no seu repertorio levando-a tambem em Montevidéo.

Tina di Lorenzo.

A CAPITAL DE MATTO GROSSO

O deputado Paes de Oliveira desmentiu a noticia de que o presidente de Matto Grosso, Dr. Annibal de Toledo, pretendia mudar a capital do Estado de Cuyabá para Campo Grande. Nunca, em qualquer opportunidade, fez o presidente Annibal de Toledo qualquer declaração que pudesse justificar o boato, tudo demonstrando, ao contrario, que a orientação de sua excellencia é justamente a opposta á noticia ora contestada. E' da carta do deputado matogrossense aos nossos collegas d'*O Globo* o seguinte topico: "Já está o presidente Annibal de Toledo cogitando do preparo definitivo de uma estrada de rodagem nas melhores condições possiveis, ligando a capital do Estado á sua região sul e que seja rapidamente vencida em qualquer estação do anno e ao longo da mesma do estabelecimento de nucleos coloniaes, formando um poderoso élo de vida e de actividade entre a capital e a referida região. Quem assim procede tem a ideia de assegurar, de estimular a continuidade da capital na zona norte do Estado e nunca proposito differente. E' o caso de dizer-se — os actos valem mais do que as palavras que deram curso a essa versão sem fundamento."

Dr. Annibal de Toledo

OPHELIA NASCIMENTO

A pianista brasileira, senhorita Ophelia Nascimento, realizou em Paris mais um recital, desta vez consagrado principalmente á obra do compositor patricio Villa-Lobos. E' desta ordem a melhor propaganda que poderá ter o Brasil no Estrangeiro: a divulgação das nossas manifestações culturaes por interpretes como a senhorita Ophelia Nascimento que, tendo começado os seus estudos em São Paulo, terminou-os na Allemanha, recebendo por essa occasião distincções escolares excepcionaes, confirmadas depois nos applausos francos que lhe deram as mais cultas e exigentes platéas da Europa.

Ophelia Nascimento.

NORUNA CORDER

A cultura physica feminina tem no nosso paiz uma enthusiasta inexcedivel na pessoa da professora Noruna Corder, que acaba de regressar dos Estados Unidos, onde fôra com o fito de observar e melhor aprender, para ensinar ás nossas gentis patricias o que se tem feito de novo em todas as multiplas modalidades de sua especialidade. A conhecida professora de dansas classicas regressou encantada com o que lhe fôra dado observar na Norte America. Frequentou, naquelle paiz, o "Teacher's College Columbia University", a escola Albertina Rasch e permaneceu algum tempo, em West Point, afim de bem conhecer a cultura physica masculina, visita que lhe foi facultada por deferencia toda especial.

Noruna Corder.

MINISTRO OCTAVIO MANGABEIRA

Acompanhado de sua familia, seguiu para Caxambú, onde se demorará até meiados de Abril proximo, o Dr. Octavio Mangabeira, titular da pasta das Relações Exteriores. O ministro Octavio Mangabeira assignará diariamente, naquella estação de aguas, o expediente do Itamaraty.

Dr. Octavio Mangabeira.

TENENTE-CORONEL NEWTON BRAGA

Newton Braga, o glorioso companheiro de Ribeiro de Barros no "raid" transatlantico do *Jahú*, acaba de ser honrado, pelo governo da Republica, com a sua promoção ao posto de tenente-coronel do Exercito. Essa promoção, com ser um acto de justiça, foi, tambem, resultado de uma unica indicação de parte das autoridades militares para o posto que vae assumir Newton Braga.

Newton Braga.

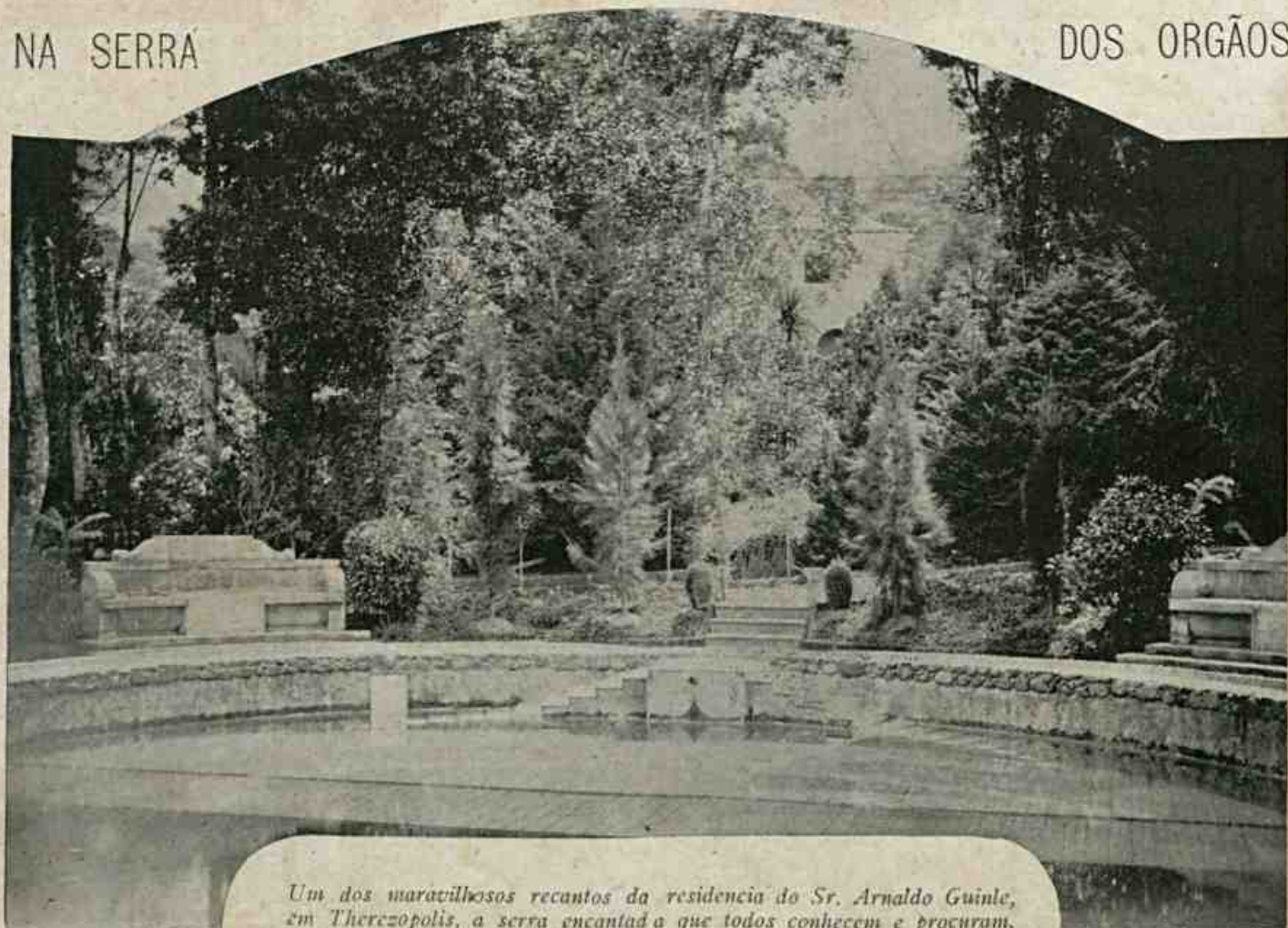
S. PAULO MODERNO

O PALACETE NACIM SCHOUERI E AS SUAS INSTALLAÇÕES DE APARTAMENTOS MODELARES

Entre os aspectos mais flagrantes do formidavel desenvolvimento da Paulicéa, nenhum, certamente, é mais typico, do que a febre de construcções de grande porte, destinadas á morada collectiva.

Assim é que, por todos os recantos da cidade, vemos surgir magnificos palacios dotados de todo o conforto moderno onde a familia abastada e a mediana, possa viver com o necessario bem estar.

Entre as construcções deste genero, merece especial destaque a que o operoso capitalista Nacim Schoueri, acaba de edificar na na Avenida do Exterior, bem em frente ao magestoso Parque Pedro II, não só porque, póde servir de moradia ideal para todos os que trabalham no centro como tambem, por se achar situada num logar privilegiado, o que, não só lhe destaca as linhas elegantes, como lhe proporciona uma perspectiva sem rival, entre as imponentes habitações collectivas da capital paulista.

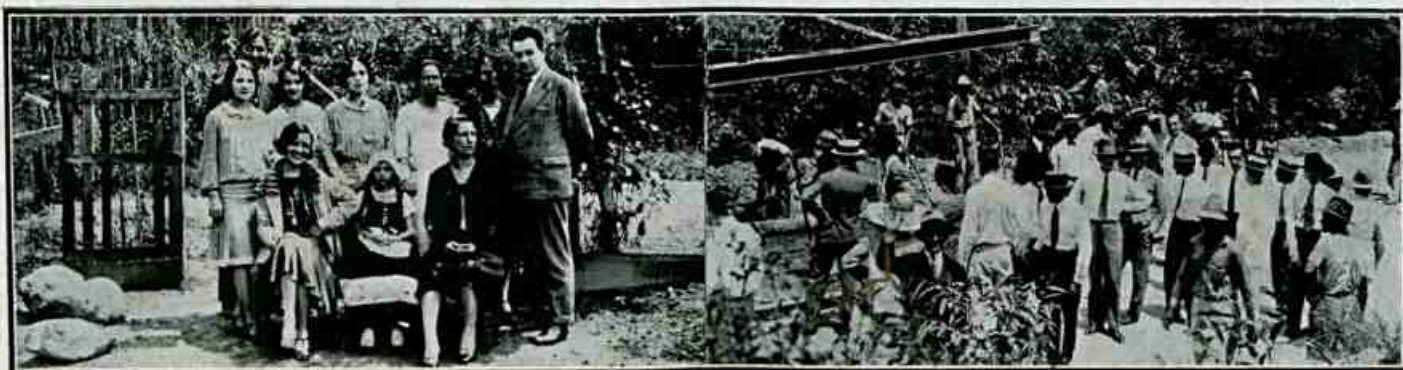
NA SERRA DOS ORGÃOS

Um dos maravilhosos recantos da residencia do Sr. Arnaldo Guinle, em Therezopolis, a serra encantada que todos conhecem e procuram. Foi em tão augusto ambiente que se realizou o almoço em que, pela ultima vez, tomou parte o saudoso Py, valoroso elemento do Fluminense Football Club.

A senhorita Galdina Britto vem de collar grão de professora na Escola Normal. Das mais distinctas, fez um curso brilhante, patenteando sempre a mais perfeita aptidão para a brilhante carreira que escolheu. A nova professora, que mal completou 18 annos, é filha do Sr. Cecilio de Carvalho Britto, funccionario do Senado Federal e da Exma. Sra. D. Corina Gomes de Carvalho Britto.

Senhorita Galdina Britto

Didi Viana é a linda "estrella" do cinema brasileiro que mais predicados tem evidenciado para a grande arte da cinematographia. A gravura nos mostra a gentil patricia em um dos intervallos da filmagem de "Saudade", manobrando o "Hydromovel", inventado por Annibal Teixeira Ribeiro, em aguas da Lagôa Rodrigo de Freitas, uma das mais bellas localidades da Terra Carioca.

A "estrella" Didi Viana

Durante a inauguração Silva Porto, vendo-se o pintor Alves Cardoso, ultimamente fallecido (o que está sentado á direita.)

Em Friburgo — Grupo de veranistas na Pensão Ballinos, na tradicional chacara do Braune.

Excursão dos futuros engenheiros da nossa Polytechnica á estrada Rio-Petropolis.

No America F. C. durante os folguedos carnavalescos

Outro aspecto do baile realizado no America F. C. Foi uma festa maravilhosa, que a todos impressionou

MEU THESOURO

Ao Cúta

Nessa minha pobreza, sem desdouro
Eu me sinto feliz, sinto alegria
Embora trabalhando como um mouro
P'ra conquistar o pão de cada dia.

Pois apesar de pobre, — quem diria?
Possuo valiosissimo thesouro,
E humilde como sou e sem valia
Jámais o trocarei por prata ou ouro!

Por isso ás vezes temo de perdel-o
Sentindo nalma enorme pesadelo
Que no entretanto se dissipa... esvae...

E brilha o sol na estrada em que [palmilho
O sol do amor que te consagra, filho,
Este sincero coração de pae!

De Araujo Lima

A historia da musica

A musica tem a sua historia, a sua origem, toda ella cercada de empolgantes lances, de interessantes episodios.

Conhecer a historia da musica, assim, é quasi um dever daquelles que se interessam pela mais encantadora das artes. E está ao alcance de qualquer pessoa saber tudo que diz respeito á musica, porque *Para todos...*, a elegante revista de mundanismo, está publicando, com magnificas illustrações, a historia da musica, desde as épocas prehistoricas até nossos dias.

MATTO GROSSO — Zona da Noroeste do Brasil — Trabalhadores ruraes a caminho da roça.

Banco dos Funccionarios Publicos

A inauguração da nova séde do Banco dos Funccionarios Publicos, á rua do Carmo, 59, transcendeu de um acontecimento bancario, com repercursão em todas as rodas commerciaes, para interessar tambem pelo seu occasional brilho mundano, aos vultos sociaes, inclusive crescido numero de senhoras, que á cerimonia emprestaram o relevo de sua presença.

Affluiu ali o que ha de mais representativo no alto commercio, nas finanças e na classe do funccionalismo federal, além de representantes das altas autoridades e da imprensa, sendo todos recebidos á porta pela Directoria do prospero estabelecimento bancario.

Pouco depois das 14 horas, em 28 de Março ultimo, S. Ex. Revma. D. Joaquim Mamede, commissario da Ordem 3ª do Carmo, deu inicio á cerimonia inaugural pela benção de todo o edificio.

A elegante e bella fachada da séde do Banco dos Funccionarios Publicos.

Reuniu-se após a directoria, em sessão solenne, presidida pelo Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, que tinha á sua direita D. Joaquim Mamede, os representantes dos Srs. Ministros da Viação e inspecção geral de Bancos e o director-secretario do Banco dos Funccionarios Publicos, Antenor Augusto da Silveira Castro; e á esquerda, o Dr. Leão Velloso, representando o Sr. Ministro das Relações Exteriores, e o coronel Matheus Martins Noronha, director-gerente.

O presidente, Dr. Carlos Naylor Junior, declarando inaugurado o novo edificio, fez vibrante allocução de saudação aos presentes, historiando, em seguida, a evolução do Banco desde a sua fundação até agora; exaltou o merecimento das Directorias anteriores e, ao chegar á actual, teceu os mais justos elogios á actividade fecunda do director-gerente coronel Matheus Martins Noronha, que disse ser a alma creadora da prosperidade que hoje gosa o estabelecimento.

Foi o Banco fundado em 1890 pelo funccionario publico Antonio José de Abreu, já fallecido. Nesse tempo o seu capital era de 750 contos, em quinze mil acções de 50$000. Muitas e grandes hão sido as difficuldades até hoje vencidas para que se attingisse ao capital actual de 10 mil contos em acções de sociedade anonyma.

O banco foi sempre dirigido por funccionarios publicos, vivendo da classe e para a classe. Ultimamente, com a reforma dos seus estatutos, assumindo a sua gerencia o director Matheus Martins Noronha, a cuja intelligencia, operosidade e capacidade de iniciativa e visão segura das diversas questões de credito que occorrem no mercado, a cuja honradez de propositos muito deve a velha casa, o banco alargou as suas transacções. Além da carteira de depositos, cujo balanço accusou, em 1927, para os depositantes a prazo, réis . . 1.472:267$960, e m 1028, 4.795:553$942 e em 1929, réis . . . . 6.717:221$640, o banco teve mais as seguintes carteiras em operações permanentes: contas-correntes limitadas, que em 1927 accusavam 445:916$546, em 1928, 803:711$651 e em 1929, réis . . . 1.373:518$752, letras a prazo em 1928, accusavam 914:275$500; em 1929, 866:705$883; cessões, cujos negocios, em 1929, no valor de 1.561:623$640, produziram a renda de réis... 224:930$709, e hypothecas e antichreses, cujos saldos accusam, respectivamente, as cifras de 1.654:777$412 e 47:767$821, ou sejam, pelos

Ao centro, no momento em que D. Joaquim Mamede pedia a Deus não faltar com as graças de sempre para o Banco dos Funccionarios Publicos.

Os directores do Banco, Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, Presidente; Matheus Martins Noronha, Gerente, e Antenor Silveira Castro, Secretario.

A sessão inaugural da séde propria do Banco dos Funccionarios Publicos.

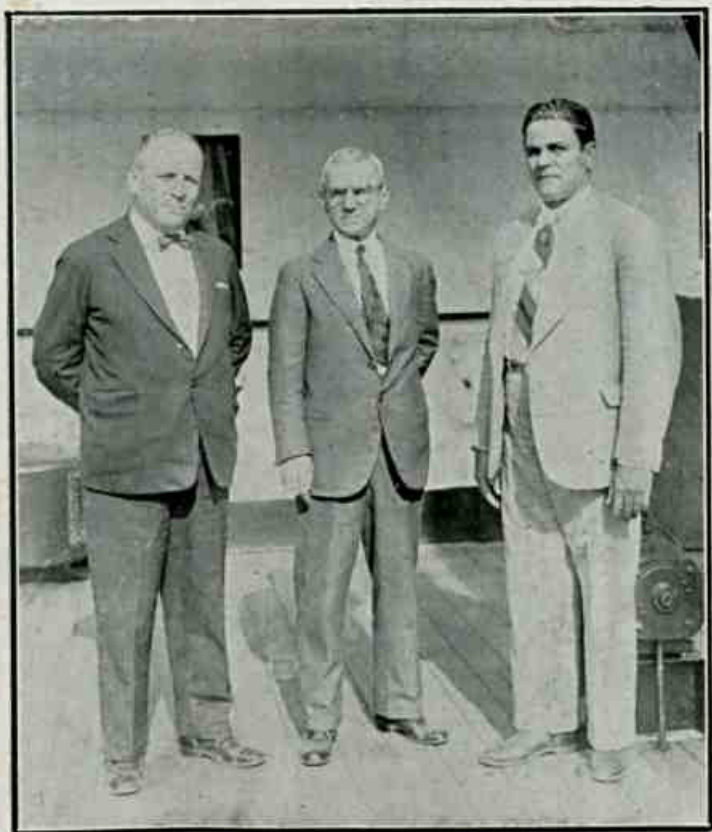
Ao lado do seu proprio busto, com o qual o homenagearam os seus auxiliares, o coronel Matheus Noronha entre os convidados.

esforços da actual directoria, que não quiz reformar as transacções vencidas, procurando liquidal-as do modo mais favoravel possivel, menos 284:233$558 e 11:434$606 que o anno anterior. A situação do banco, cujas acções de 50$ têm sido cotadas entre 56$ e 65$, é o que consta do seu relatorio do anno passado, folgada e prospera, apesar de nelle a divida prescrever com a morte do mutuario; por isso mesmo, desejando congratular-se com todos os seus clientes e amigos, elle dá á solennidade de logo mais, á tarde, as proporções de um acontecimento social.

Terminada a inauguração do edificio, passaram os convidados a assistir á inauguração do busto do coronel Matheus Noronha, falando em nome dos funccionarios do Banco o contador Dr. Gladstone Flores, que enalteceu os grandes serviços do homenageado ao estabelecimento, aos seus auxiliares em particular e á toda classe dos funccionarios publicos, em nome de todos elles pedindo permissão para offerecer o busto á Directoria.

Seguidamente foi servido um fino e elegante serviço de *buffet*, trocando-se, ao *champagne*, brindes de grande cordialidade entre a imprensa, a Directoria e as autoridades representadas.

Todos os compartimentos do Banco estão excellentemente installados na sua nova, luxuosa e confortavel séde. A actual Directoria do banco está assim composta: Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, director de contabilidade geral do Thesouro Nacional, presidente; coronel Matheus Martins Noronha, capitalista, proprietario, gerente; e Antenor Augusto da Silveira Castro, chefe de escção dos Correios, secretario.

O sub-gerente é o Dr. Francisco de Abreu, joven talentoso e que, pelo seu zelo inexcedivel, pelo seu perfeito conhecimento do *metier*, como ainda pela sua expontanea sympathia individual, é já um nome acatado e feito nas rodas bancarias.

Embarque para a Bahia do Sr. Manoel da Costa Ferreira, chefe da firma Costa Ferreira & Cia. e do Sr. Manoel Martins, quando já a bordo do "Itanagé", em companhia do nosso representante Noemio Augusto dos Santos.

Cerimonia da assignatura do novo contracto da Cia. Light de Telephones "Brasileira", vendo-se no centro (sentado) o Prefeito Municipal.

Musicas e Discos

OUVERTURE

O professor Luciano Gallet, do "Instituto Nacional de Musica", escreveu um artigo num vespertino carioca, a respeito da crise por que passa o nosso mercado de musica.

S. S. attribue, com o carrancismo dos antiquados, as sociedades de radio, que mal educam o povo com transmissões de peças ordinarias, e ás fabricas de discos, que produzem essas mesmas peças.

O verdadeiro motivo da crise, entretanto, sabemos todos nós, não é nenhum da situação que alli está e o "rebaixamento do nivel intellectual" — hypothese admittida, allás, pelo sr. Luciano Gallet — em consequencia da mentalidade cahotica do "prés-guerre", que tudo modificou e continuará modificando, sem que possa haver impecilhos á sua acção destruidora.

No Brasil, na França e até na China ou no Japão, a degringolada tem sido a mesma: na politica, na religião, na literatura, na sciencia e nas artes.

E' estulticia querer combater essa onda avassaladora.

Entre nós, então, que somos um povo com um caracter ainda indefinido e com uma falta de instrucção artistica mais do que definida, muito mais difficil será obter-se resultados com campanhas regeneradoras, como as que deseja aquelle professor.

Não passarão ellas do dominio da rhetorica, sem a minima consequencia pratica.

O proprio sr. Gallet poderia chegar a essa conclusão, com um pouco de bôa vontade, pois S. S. tem visto que motivos populares nacionaes, disputados pelo publico quando em musica de infima classe, são desprezados logo que sobre elles se fazem as "estylizações" com pretensões de classicismo.

O que o povo quer, aqui, é o samba, a modinha, o "fox-trot", o tango argentino, a valsa e tudo aquillo que elle entenda e não lhe tome um tempo excessivo.

O mais, como crise financeira e falta de propaganda da bôa musica, é tudo uma maneira de explicar que não corresponde á verdade e que sempre é esposada por aquelles que não possuem maleabilidade artistica para se adaptarem ás exigencias da época e do ambiente.

Porque, indiscutivelmente, no dia em que os compradores de discos e os radiomanos só desejarem escutar musica transcendente ou pelo menos elevada, nós duvidamos que as sociedades de radio e as fabricas gravadoras continuem a dar preferencia aos motivos de sabor agradavel ao paladar da collectividade nacional.

O sr. Luciano Gallet, antes de recriminar e apontar culpados imaginarios, devia puxar as orelhas de 40 milhões de brasileiros...

"CASADOS EM HOLLYWOOD"

O "Cinema Odeon", da Empresa Serrador, ainda está exhibindo o "film" cujo titulo encima estas linhas e no qual figuram como interpretes principaes Norma Terris e J. Harold Murray, este mais cantor que propriamente artista de cinema. "Casados em Hollywood" tem trechos de musica lindissimos, como a valsa "Dance away the Wight", que é um mimo de melodia delicada e inspirada. Para recommendar a sua partitura, aliás, basta dizer que ella foi escripta especialmente pelo grande maestro Viennense Oskar Strauss, digno descendente da estirpe musical dos portadores desse nome previlegiados. Com "Casados em Hollywood", que está fazendo um successo authentico, os "films" sonoros voltam a fazer-nos ouvir musica attrahente, cousa que há muito não succedia. E que os exhibidores estavam deixando chegar o inverno, que é a temporada de melhor frequencia.

A "CANÇÃO DO DESERTO"

Não correspondeu á nossa espectativa a partitura da pellicula-opereta "A Canção do Deserto". Não é que nella não figurassem trechos de melodia apreciavel, mas grande parte das passagens em que se procurou fixar as caracteristicas da musica arabe, os motivos se apresentaram falhos de originalidade, parecendo decalcados de peças hespanholas já nossas conhecidas e que exploram o assumpto. Nota-se, além disto, uma mescla de americanismo bem accentuada. O maestro Rowberg auctor da musica da "Canção do Deserto", não nos pareceu um espirito creador como o de Nathaniel Shilkret, Berlim, Thompson, Roy Turk, Noel Herb Brown, Wolfe e tantos outros compositores ora trabalhando para "films" sonoros. A interpretação vocal — permittam a expressão — é que foi optima. John Boles, Carlota King e até mesmo a massa coral, todos se portaram admiravelmente.

PRODUCÇÃO DE NELSON FERREIRA

Já noticiámos, ha dias, o successo estrondoso conseguido no Carnaval de Recife, o 3º do Brasil, pela marcha "Dédé", do consagrado compositor local Nelson Ferreira, de quem o Rio conhece a linda valsa "A Melodia do Amor", composta para o "film" de igual titulo. A "Parlophon", agora, vem de editar no seu disco nº 13.109 outras marchas desse fecundo e original artista, sob os titulos de "Diddi" e "Maróca só quê sórtero". Nelson Ferreira faz mal em continuar homisiando o seu talento em Pernambuco. Devia transportar-se, definitivamente, para o Rio, onde a sua capacidade creadora teria mais amplos horisontes e melhores compensações financeiras.

ASPECTOS DE PHONOGENIA

A bem feita e interessante revista "Phono-Arte", que não nos cansamos de elogiar, inseriu, no seu ultimo numero, um artigo interessantissimo sobre "musica phonogenica e não phonogenica". Tomamos a liberdade de passal-o para esta secção, afim de que os leitores d'"O Malho" attentem nos curiosos aspectos de phonogenia musical nelle tratados:

"Succede frequentemente escutarmos a seguinte reflexão: "Esta musica se adapta muito bem — ou não se adapta — ao phonographo". Existe, portanto, musica que se presta melhor que outra á reproducção phonographica? A resposta, segundo nos parece, depende muito do ponto de vista sob o qual se colloca o auditor da machina falante. Os que se interessam pelo phonographo, podem ser classificados aproximadamente em quatro grupos: Um primeiro grupo que comprehende os que, tendo feito estudos musicaes, adquiram o conhecimento de um repertorio extenso, antes de possuirem um phonographo. Um segundo grupo reune os que desejam se familiarizar com o mundo musical, desenvolver seus conhecimentos, empregando, portanto, a machina falante para esse fim. Ao terceiro grupo pertencem os que não tomam a sério a musica e não procuram no phonographo senão uma distracção agradavel. Finalmente, classificaremos no quarto grupo, os que se utilizam da machina falante para dansar ou cantar, occasionalmente, uma melodia em voga. Os do primeiro grupo procuram geralmente os discos dos trechos que já conhecem. Pedem ao phonographo a lembrança dos autores e dos trechos que os captivam. Existirá ahi uma questão de musica "phonographica" ou "não-phonographica"? Em grande parte. Entretanto, alguns trechos serão melhor reproduzidos que outros. O phonographo reproduz difficilmente a pompa de uma symphonia de Tchaikowsky, e, pelo contrario, Brahms parecerá talvez mais eloquente e mais commovente na intimidade do "home" que na sala de concerto. Existe aqui uma questão de estylo e de quadro, no qual talvez se encontre o motivo do successo de Bach no meio dos amadores de phonographo. A musica de Bach depende muito pouco das influencias exteriores, toda sua alma se encontra concentrada nas proprias notas.

Para os do segundo grupo, existirá talvez um certo aspecto phonographico da musica. Obras magnificas causarão desapontamentos quando escutadas pela primeira vez atravez da machina falante.

Assim succede, por exemplo, com a maior parte das obras de Wagner e algumas de Debussy. A musica de estylo e de impressão claramente executadas, constituirão o attractivo para essa categoria de amadores.

Os do terceiro grupo não procurarão sensações novas, se contentarão com obras "standard", classificadas desde muito, e não se preoccupam em indagar se certa musica é "phonographica" ou não.

Emfim, os auditores do terceiro grupo encontrarão bôa musica phonographica, pela simples razão que os "compositores" de jazz visam quasi sempre a questão do enregistramento, quando elles escrevem.

Para terminar, concluamos dizendo que existe verdadeiramente a musica phonogenica. Na verdade para obter sempre excellentes reproducções, é preciso que certas obras sejam arranjadas para o phonographo, e o ideal seria que composições fossem escriptas especialmente para o enregistramento de discos.

Os americanos já começam a notar a utilidade dessa orientação, com sua musica ligeira, pois nesse dominio, não sómente os compositores, mas tambem os cantores ligeiros da terra do Tio Sam, especializam-se já para se fazerem ouvir deante do microphone do cinema sonoro, do radio ou do phonographo, ou sejam as tres formas mechanicas pelas quaes a musica universal ten-

de a se fazer escutar sempre, num futuro que não está muito longe".

INFORMAÇÕES

"Como se dobra o sino", toada do Rio Grande do Norte; "Maneca dos Geraes", toada de João Pernambuco; "Rêde do Ceará", canção nortista; e "Olêlê Tamandaré", côco de João Pernambuco, são os dois ultimos discos que Stefana de Macedo gravou na "Columbia", da qual é cantora exclusiva. Tem os numeros 5.189-B e 5.190-B.

— Dois bons discos "Victor": "Gavião tá no ar", embolada, "Foi num dia", embolada tambem, ambas cantadas por Brero Ferreira; "Ficou calmo", chôro, e "Não póde ser", outro choro, occupantes das quatro faces das chapas 33.207 e 33.205.

— "Semente da Dôr", samba estylo canção, de Henrique Vogeler, é uma das primeiras composições desse autor para a "Brunswich". Está impressa na chapa n. 10.033 e esconde no verso a marcha "Alto falante", de Lamartine Babo.

CORRESPONDENCIA

OLGA (Cabo Frio) — Ainda a letra de "Na Pavuna"? Oh, senhorita! Por quem é... Será que ainda não houve Carnaval em Cabo Frio, este anno, e que lá, agora, e que vão chegando os rumores do que houve aqui no Rio? Emfim, como não é delicado recusar-se nada a uma mulher, não tenho remedio senão satisfazel-a:

(Estribilho)

"(Na Pavuna,
Bis (Na Pavuna,
(Tem um samba
(Que só dá gente "reúna".

O malandro que só canta com harmonia,
Quando está mettido em samba de arrelia
Faz batuque assim
No seu tamborim,
Com o seu "time" "infezando" o "batedor"
E grita: "negrada",
Vem prá batucada,
Que de samba na Pavuna tem "doutor".

Na Pavuna tem escola para o samba,
Quem não passa pela escola não é "bamba",
Na Pavuna tem
"Cangerê" tambem,
Tem "macumba", tem "mandinga" e "candomblé".
Gente da Pavuna
Só nasce "turuna",
E' por isso que lá não nasce mulher...

E no meio do batuque e do barulho
As cabrochas vão sambando com "orgulho",
Sempre na cadencia,
Mostrando a apparencia
De que tem um "director" considerado,
E quando o samba "inféza"
O caboclo "téza"
Vae soltando prá todo o conjunto o brado:
agora..."

GALANTEADOR (Engenho Novo) — Tambem quer uma letrinha, não é verdade? Trata-se, por accaso, do "Ai, seu Mé" ou do "Pelo telephone"? Ah, está bem. Nem um, nem outro. O que o sr. Galanteador deseja é a letra de "Olhos Venenosos", canção de Marcello Tupinambá. Perfeitamente. Mas, antes que nos esqueçamos: não vá se envenenar, ó "Casa Nova" do Engenho de Dentro, com os olhos de alguma garota sapeca dahi do seu bairro. Tome lá a sua letra:

I

"A primeira vez
Que eu vi teu olhar
foi como um veneno
na minh'alma a derramar.
Não póde sentir
quem não sabe amar
dôr que tão cruel
que é mais cruel
que o teu olhar.

II (bis)

Lembrando-me do teu sorriso tão máu,
doce, tão doce, tão sauve, tão teu...
Desse olhar tão venenoso, trahidor,
longe, tão longe do meu.

III (bis)

Lá no jardim do meu sonho eu te vi
numa noite enluarada, de amôr,
foi então que comecei a vêr o Paraiso
de minha dôr..."

JOSUE' DE ALMEIDA (Ipanema) — Que milagre! Não sei como o sr., tambem, não quer uma letrinha! O numero do disco que lhe interessa é "Odeon" n. 10.522.

TOM RÉC

A MULHER QUE INVENTOU O MYSTERIO!

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar, no presente numero, a continuação da magnifica narrativa de De Mattos Pinto, o que faremos do proximo numero em deante, com interessantes illustrações.

Myosotis

E's delicada e singela,
Tens um perfume tão leve...
Lembras assim a mais bella
Quadra da vida e a mais breve.

Ao mirar-te, commovido,
Vêm-me logo esta lembrança
Do tempo nunca esquecido
D'aquelle tempo de creança.

Que suavissima fragrancia!
Que fórmas tão infantis!
Ai, caros dias da infancia,
Calmos, formosos, gracis!

ARAUJO SOBRINHO

UM PLANO DE REFORMA ORTHOGRAPHICA

O Sr. Alfredo Gorgulho Nogueira parece um estudioso das cousas da nossa lingua. Analysando o verdadeiro cáos em que se debatem os que pretendem escrever com algum acerto o vernaculo, organizou "um plano de reforma orthographica" que publicou no jornal *O Campanhense.*

Sua iniciativa vem muito a proposito, justamente agora que se debate a questão, depois de apresentada a reforma idealizada pela Academia Brasileira de Letras. Tem, entretanto, algumas falhas.

Um dos pontos principaes do plano do Sr. Alfredo Nogueira é a suppressão das letras H-K-Q-W e Y, que elle julga inuteis.

Apresenta, então, curiosas suggestões e até a "invenção" de um signal orthographico a que elle chama de linguo-palatal, e que vem a ser o accento circumflexo invertido para ser collocado sobre a letra *i* que substitue o grupo *lh* e *nh;* exemplo: *paĭa* em vez de palha; *gaĭa* em vez de ganha, etc.

Achamos razoaveis algumas das suas idéas, estando, porém, em desaccordo com o som de *q* dado á letra *c,* graphando-se *cinto* em vez de quinto, *cente* em vez de quente, *ceda* em vez de queda, e assim por deante.

Está quasi no mesmo caso a suppressão da letra u nos grupos gutturaes *gue, gui, guem e guin,* escrevendo-se *page* por pague; *ginxo* por guincho, etc.

A substituição do *x,* com os seus diversos valores, deu trabalho ao Sr. Nogueira, obrigando-o a confessar que "não conseguiu formular outras regras que trariam facilidade, clereza e exactidão á prosodia na pronuncia de certos vocabulos em que entra aquella letra, e que seriam convenientes á reforma orthographica".

Sendo a tendencia da reforma simplificar, a substituição do *x* nas palavras em que elle tem o som de kz augmentaria letras como em *exedra,* que o Sr. Gorgulho Nogueira aconselha graphar assim: *ecizedra,* dando ao *c* o som de *q.*

Por estas e outras cousas é que achamos pouco viavel o plano de reforma orthographica a que nos referimos, tendo o seu autor perdido tempo e latim classificando de orthographia *ad libitum* a commummente usada.

W. Y.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* **Gesteira** ou *Pharmacia* **Gesteira.**

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira,** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira,** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

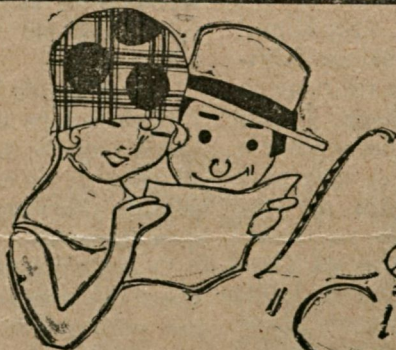
O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

AS GRANDES REALIZAÇÕES INDUSTRIAES BRASILEIRAS

(FIM)

dos directores. Foi dado ingresso ao representante de *O Malho* no escriptorio do director Miguel Sonni. Um cavalheiro, um *gentleman* travestido em homem de negocio. Recebeu-nos com uma amabilidade encantadora, pondo-se inteiramente á nossa disposição.

Recordou com enthusiasmo, com a sinceridade dos que subiram pelo merito proprio, os seus primeiros dias na Companhia, em situação subalterna. Mas não o fez por vaidade, desejando apenas, com o fundo que reconstituía da memoria, destacar a figura de lutador honesto, de benemerito, de chefe e de amigo que foi o fundador da fabrica, o Sr. Zeferino de Oliveira. Referia-se á obra multiforme do chefe morto com verdadeira uncção de saudade, encarando-lhe o retrato appenso á parede do seu gabinete, de minuto a minuto, como se elle o estivesse ouvindo...

A fundação da Hanseatica, os primeiros tempos de sua existencia, exigiram sacrificios sem conto; uma tenacidade assombrosa e ao mesmo tempo desassombrada ante as hostilidades de toda ordem. Isto mesmo torna a Companhia mais uma grande obra moral que, propriamente, uma organização industrial.

A CAPACIDADE ACTUAL DA ANSEATICA E AS SUAS POSSIBILIDADES PROXIMAS

Referiu-se, em seguida, o Sr. Miguel Sonni, á capacidade actual da fabrica, cuja actividade não se restringe ao preparo de cerveja e chopp. Destas bebidas a producção annual accende a 30 milhões de garrafas. A agua para a sua fabricação é encanada, por systema proprio, inaugurado na fundação da fabrica, das cascatas da Tijuca, numa distancia de cerca de 3.000 metros. Agua purissima, como se sabe, e que por isso mesmo tornou famosa a marca de cerveja "Cascatinha", de uma leveza e um sabôr louvados por todos os apreciadores entendidos.

A fabrica iniciou-se com uma producção de 6 milhões de garrafas annuaes, apenas. Hoje produz 30 milhões, esperando duplicar essa quantidade dentro de dois annos, no maximo. Fará, para isso, uma ampliação na parte posterior do edificio, creando logar para os novos e aperfeiçoados machinismos já adquiridos.

Tambem os refrigerantes, produzidos actualmente numa média annual de 10 milhões, passarão a ser fabricados em muito maior escala. Esses refrigerantes são Agua Tonica, Soda, Guaraná, Ginger-Ale, Soda Limonada, além de siphões.

VISITA ÁS DEPENDENCIAS DA FABRICA

Outros deveres de suas funcções pediam a attenção do Sr. Miguel Aderni, que fez chamar á sua presença o fabricante da Companhia, Sr. Germano Schneider, para acompanhar ás diversas dependencias da fabrica o representante do "O Malho".

O Sr. Schneider, com a sympathia caracteristica da sua raça, promptificou-se a servir-nos de *ciccrone*.

Primeiro visitámos o departamento de engarrafamento e rotulagem. Ahi já podemos, de mecanica para mecanica, apreciar duas épocas bem distinctas do progresso industrial. O engarrafamento e a rotulagem de uma garrafa de bebida feitos por uma machina moderna e por uma outra ainda usada pelos mesmos motivos por que não se despede um velho empregado cuja rapidez de acção não póde acompanhar a dos moços...

O esforço humano não é exigido nesse serviço senão na attenção que requer o bom funccionamento das machinas; uma garrafa que se parte, fazendo a machina parar automaticamente, e cujos pedaços precisam ser retirados da engrenagem; ou um rotulo cahido em virtude de excessiva humidade.

A machina de lavagem das garrafas é tambem uma manifestação admiravel de engenho humano. Dispositivos de agua quente e fria, que torna o vasilhame chimicamente limpo de qualquer impureza.

O departamento de emballagem e expedição tem as proporções requeridas pelo grande movimento que lhe está affecto. É um vasto armazem em que labutam dezenas de operarios ás voltas com centenas de caixas que se preparam para serem enviadas a todos os pontos do territorio nacional.

UM MACHINISMO CURIOSO

A machina que faz a limpeza interna e externa dos barris de chopp impressiona pela sua singeleza. Accionada, prende ella o barril, em rotação entre tres escovões que o deixam por fóra como novo; em seguida conduz, por um dispositivo especial, o mesmo barril a um jacto dagua quente que o lava internamente; outro transporte automatico, e o barril é lavado ainda com agua fria.

Parada, dá a machina de lavar barris, a quem não a conhece, a impressão de um banco antiquado de carpinteiro, ou de alguma coisa incompleta e imprestavel...

INDUSTRIAS CORRELATAS E SUBSIDIARIAS

Um grande estabelecimento fabril nos nossos dias comporta uma verdadeira universidade de artes e officios. Ha os correlatos e os subsidiarios.

Na Hanseatica são varios os exemplos, num e noutro casos. O fabrico de caixas de zinco, para o transporte em caminhão, na mesma localidade, das garrafas. A carpintaria onde não se fazem apenas caixas de pinho para embarque. Tambem as geladeiras, as mesas, as cadeiras e outros moveis que a Companhia cede aos seus revendedores com a condição de commerciarem elles exclusivamente com os seus productos. A fabrica de gelo, com a producção actual de 100 toneladas, que será brevemente triplicada. A garage, com officinas para concerto dos auto-caminhões a serviço da Companhia. Gabinete medico e gabinete dentario, para assistencia permanente aos auxiliares e operarios.

COMO SE PRODUZ O GAZ CARBONICO

As fabricas de cerveja do Brasil, como, aliás, as de todos os outros paizes sul-americanos, sobrecarregam grandemente as suas despesas com o preparo do gaz carbonico, que lhes é indispensavel. Queimam coke, recolhem o seu fumo e o purificam trabalhosamente para obter o oxigenio. A Hanseatica é a unica fabrica na America do Sul que aproveita, para isso, a fermentação da propria cerveja, obtendo um gaz carbonico chimicamente puro na proporção diaria de 1.000 kilos. É uma producção que tambem será em breve redobrada, já se achando em viagem a nova machina adquirida pela fabrica. Então poderá a Hanseatica satisfazer mais facilmente a sua freguezia revendedora de chopp, fornecendo-lhes os tubos que forem necessarios. Á sahida, o nosso representante foi apresentado a um outro director da Hanseatica, o Sr. Joaquim Nepomuceno de Moura, que teve expressões lisonjeiras para "O Malho", a proposito do interesse manifestado por esta revista pela divulgação das grandes realizações industriaes brasileiras.

THEATROS

A DESAVERGONHADA DA CRITICA

O Raphael Pinheiro anda furioso! Furioso com a critica theatral, já se vê. Quando foi da estréa da Companhia Belmira de Almeida-Odilon de Azevedo, chamado a apresental-a, resolveu explicar porque não temos theatro. Achou que havia tres culpados: a critica, o publico, os autores e os actores. Tal e qual os tres mosqueteiros, que eram quatro... O primeiro culpado que sapecou foi a critica. Camarada, porém, de todos os chronistas theatraes, fez ver que os elogios descabidos, que escrevem correm á conta da gerencia dos jornaes que vive com o olho no annuncio. Concitou, todavia, a macacada a tomar vergonha, e tendo aberto a temporada theatral de maneira tão moralizadora, foi, para a casa e poude — ó arcanos profundos da innocencia! — dormir satisfeito.

Anima-se a temporada theatral, estream varias companhias e Raphael corre os jornaes, para ver se suas palavras tinham sido ouvidas. A critica chama o Procopio de genial, o Roulien de assombroso, ás moxinifadas do Recreio de maravilhas. Raphael, o moralizador, Raphael, o meetingueiro dos entreactos e da porta do Trianon, á tarde, sente que anda perdendo tempo, que não ha meio dos criticos desancarem, com o nome de cada um por baixo, esses directores, esses actores e actrizes, esses autores e esses traductores que andam enterrando o theatro, nacional do Brasil e de outras terras. Desaforo! Raphael não escreve, mas fala, e fala mais do que o preto do leite. Se elle fala, nada custa aos outros escreverem...

E declama:

— Fui ao Lyrico, arrastado pela reclame de espavento do Viggiani, que no theatro não tem sido outra cousa: um bom reclamista... Assisto ao primeiro film scenico. O espectaculo rapido, não acabava mais, uma especie de Christiano de Souza. O espectaculo agil era pesado e lerdo como uma tartaruga, ou melhor como o Alvarenga. Os conceitos da peça eram profundos como os conhecimentos do Paulo (o Paulo, já se sabe, é o de Magalhães); a graça era igualzinha ás graças do Raul, e aquella gente toda representava como se estivesse dando lição, inclusive o Roulien, que procurava gosar o effeito que cada phrase sua produzia na platéa... Pensei commigo mesmo: amanhã vae tudo razo. Compro os jornaes e já se sabe, nunca houve galã igual, nem espectaculo tão bom! Uma semana depois o Viggiani, satisfeito por haver encontrado tantos auxiliares, isto é, reclamistas tão descarados quanto elle, offereceu, na Colombo, uma feijoada e todos, todos, famelicos, compareceram ao bradio!

— Menos você...

— Mas, decerto! Se eu só soube da feijoada no dia seguinte... Ah, meus caros, é por essas e outras que não creio no theatro nacional.

— Mas Raphael, você expendeu opinião diversa em casa do Procopio...

— Sim, mas o Procopio propõe-se a construir um theatro, em terreno da Prefeitura com dinheiro do Leonidio. E' differente. E eu soube do chá com doces com vinte e quatro horas de antecedencia! Roulien fala em theatro novo e Procopio em um novo theatro. O theatro novo de Roulien só a elle interessa, e com elle morrerá... Procopio edifica para a posteridade...

— ?

— Porque ninguem porá abaixo o theatro que elle construir!

— Já sei. Você é pelo Procopio.

— Não sou por ninguem, nem nunca serei! O que eu gosto é de falar mal de tudo e de todos. Quero que a critica me acompanhe!

Mas a critica nunca me acompanhará. Teria de dizer a verdade e a verdade é inimiga do annuncio...

A mais bella filha de Eva

Cresce dia a dia a curiosidade pelo Concurso Internacional de Belleza que se realizará nesta capital em Setembro proximo. A ansiedade de conhecer as representantes da belleza mundial que concorrerão a esse prelio de excepcional encanto, é geral. *Para todos...*, a revista que reflecte os movimentos, os factos mundanos, com a fidelidade de um espelho, não poderia deixar os seus leitores por tanto tempo nesse estado de espirito. A bella e elegante revista está publicando, por isso, em cada semana, um certo numero de "Misses", de modo que, em Setembro, por occasião do concurso, os seus leitores já conhecerão todas as candidatas ao ambicionado titulo de "Miss Universo". *Para todos...* iniciou essa publicação com a divulgação, em primeira mão, de todas as "Misses" européas. Está, agora, publicando as americanas, do norte, do centro e do sul do continente; publicará depois as das capitaes e das principaes cidades dos Estados do Brasil; em seguida as dos bairros cariocas, terminando com a reportagem completa que fará do julgamento final, na praia de Copacabana, para a escolha da mais bella do mundo em 1930.

— Mas, meu caro, você não tem vergonha de se apresentar á sua mulher nesse estado? Que idéa fará ella de você?!

— A melhor possivel. Ella é a dona do botequim.

1 4 3 8

5

ABRIL

1 9 3 0

TAÇA

MARIA-FLOR

2ª SEREIE

MARÇO

ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.428

DECIFRADORES

Totalistas

Neptuno (A. B. C., Bahia), Spartaca, Lyrio do Valle, Carlos Faraldo e Strelitz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), A Garota, Barão de Damerales, Calpetus. Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Syima, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

OUTROS DECIFRADORES

Datrinde (A. B. C. — Bahia), Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte (todas 3 da Bahia), 23 cada; Francosta, Don Lira, Lambary (da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), Anjoro (S. João d'El-Rey), Violeta (Recife), 16 cada; Bisilva (Villa Velha), 13; Zé Sabe Nada e Pseudo (ambos da Barra do Pirahy), 10 cada.

DECIFRAÇÕES

76 — Inicia; 77 — Varredura: 78 — Alpes; 79 — Folheatura; 80 — Grandemente; 81 — Combater; 82 — Artemagico; 83 — Temperamento; 84 — Cortadura. 85 — Reclinatorio; 86 — Erarico; — 87 — Farfalhada; 88 — Verdura; — 89 — Sedente; 90 — Tarampabo; 91 — Botoque; 92 — Pegado; 93 — Pecado;; 94 — Leitoada; 95 — Transitorio; 96 — Aforrado; 97 — *Nulla;* 98 — Milfolhada; 99 — Cortez; 100 — Generoso como ninguem é aquelle que menos tem.

NOTA — Onde encontrar — *Fertilmente* — com a *significação rigorosa* de muito? *Rasadura* como — *migalhas* — *Raladura*, idem? *Ralar* como *tocar!* A charada 97 (*Copado*) foi annullada, porque o *desperta* devia ter sahido *desponta*, não tendo havido correcção posterior.

CAMPEONATO DE 1930

No periodo comprehendido entre 18 e 24 do mez findo, recebemos só a inscripção de *Valete de Espadas*, de Minas, acompanhada de 12 trabalhos destinados á *phase eliminatoria*.

Violeta enviou mais 3 sem indicação alguma de phase. Incluimol-os no numero dos separados para a phase acima mencionada.

A 2 do corrente, isto é, ha tres dias, encerramos o prazo para o recebimento de inscripções e de trabalhos para o Campeonato de 1930, sendo que os trabalhos, sómente, para a *phase eliminatoria*.

Muitos concurrentes não obedeceram, quanto á duplicata do trabalho, ao dispositivo estabelecido pelas instrucções relativas á nossa prova annual. Ora, isto nos vae dar um trabalho immenso, pois não poderemos escapar á obrigação de copiar os que vieram em uma só via, transcripções que, para mais segurança, terão de ser feitas por nós mesmos!

Temos tanta cousa que fazer; e, agora, para mal dos nossos peccados, mais essa prebenda!

Essa providencia de trabalhos em duas vias, dentro em breve, entrará, como uma obrigação, até nos nossos torneios communs, pois umas das causas de sahirem erradas certas publicações charadisticas do nosso Album e se conservarem sem correcção até o momento da apuração, é, justamente, a falta dessa providencia.

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SERIE

Premios: — Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 1 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de 2 terços até 1 ponto menos o de 3º logar; 1 ainda, nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até 2 terços dos pontos; 3 outros, sendo um para cada enigma, cada charada e cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva cathegoria.

NOVISSIMAS 126 A 133

2—4—O mais *polido* homem *do mar* que conheci era natural da *Oceania*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—Fiz o *enxerto* pela *nota*, que me deram, do arbusto hontem *plantado*.

Ave da Sorte (Bahia)

2—1—O *jurisconsulto muçulmano* é um *embaraço* para o *mariola*.

Barbazul (S. Paulo)

3—1—*Abre* aqui uma sahida! Sinto *tristeza* por esta gente ter de esperar que o transito deixe de estar *interrompido*.

Jofralo (da T. E. e da A. C. L. B. — Lisbôa).

(Ao Marechal)

3—1—De um pulo *salto até* por cima do monte de *corcódea*.

Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande)

2—1—Para *pandega*, *não* ha como a villa de *Gavião*.

Razalas (T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa).

3—2—E' *facil* a *imaginação* d'aquelle que escreve *sem difficuldade*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

3—1—Si *percebe ao longe, toma resolução* e faz com que a carga seja *deitada fóra*.

Marechal (pela Capital)

ENIGMAS 134 A 142

Eis u'a dansa popular,
Que emprega o marujo inglez,
Por ser a mais divertida
Que elle só sabe, talvez.
Porém, se um gajo qualquer
Nella entra, bastante amavel,
Ha de tornal-a, de certo,
Numa *coisa pouco estavel*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

(Homenagem aos confrades lusos, vice-campeões da 1ª Serie).

Tanto faz que encontre aqui,
Como lá, na casa della,
A namorada Arabella,
O Britto, não só faz fita,
Com tanto descaramento,
Como tambem dá-lhe abraços,
Querendo estreitar os laços
Duma fingida amizade
Que a todo mundo já irrita

Mas, se o "velho" sabe disso,
E' muito justo que, em breve,
O Britto um sopapo leve
Pondo-o de pernas p'r'o ar,
(Si o pilha) em meio da fita...
Só assim, o mequetrefe,
Com a lição desse tabefe,
E' possivel que não queira
Noutra *dança* mais entrar.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Quando eu morrer, meu pobre mausuléo
Quero que seja em bruta penedia...
Supportarei a *doença*, agra e sombria,
Para da gloria conquistar o céo!

Chantecler (A. B. C.)

(Ao Mr. Trinquesse)

Ponha no centro desta ilha,
Uma flôr muito vulgar.
P'ra depois n'uma vasilha,
A *mulher* a collocar.

Arthano (S. Paulo)

(Ao Mestre Marechal, dando-lhe os meus parabens pelo saneamento que vem dando no Album de Œdipo).

Era um grupo composto de europeus
Que entre si palestravam
E todos se queixavam
Da triste sorte que lhes déra Deus,
Dizia um delles: — Que desdita immensa
Nos deram por partilha os nossos fados!
E quem nos ver assim, certo, não pensa
Quanto nós somos, todos, desgraçados!
Sonhamos com o amor — triste chimera!
Ancéamos a gloria — empresa vã!
Foi para nós invernos a primavera,
O que era noite pareceu manhã!
Tudo no mundo nos mentiu! Os sonhos
De amor, de gloria, — todos fementidos!
Victimas fomos de ideaes risonhos
E somos hoje uns pobres *illudidos!*
.. ..
.. ..
Deixo a vós o dizer de que europeus
Era formado aquelle grupo triste,
Contra o qual o bom Deus
Andara sempre de azorrague em riste!

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

Quem sentir este *calor*,
Ao a cabeça perder,
Não pode entrar em demanda,
Porque, diz logo o doutor,
Não mora daquella banda!

N. Zinho (A. B. C.)

Onde encontrar a (letrinha)
Desta minha trapalhada?
— Dizendo que em certo numero
Hão de cahir na *cilada*.

Marquez de Castiglione (A. B. C. — Bahia).

O animal do centro e fim
foi outro dia ao terreiro
e saltou, muito ligeiro,
sobre extremos do chinfrim,
ferindo-os. Tive paixão.
Banhei-lhes com *vinho*, então.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Se queres apanhar a tal *mulher*,
Muito tens no começo que fazer!...
Ella não é, por certo, um rosicler,
Quem a vê, sente logo o seu poder!

Arisca é ella e um tanto espertalhona...
Não é facil a alguem sua conquista...
Quasi sempre o namorado vae na onda
E perde sem saber a sua pista!...

Ha meio finalmente de prendel-a
(Não julguem que lhes digo com gracejo):
Façam da dita uma falada Estrella
De cinema. E' o seu maior desejo.

Marechal (pela Capital)

CHARADAS 143 A 145

(Ao Jovaniro, retribuindo)

Pede a Deus felicidade—3
E, se delle és um eleito,
Sem *pezar* e com bondade—1
Teu *pedido* será feito.

Alvasco (Recife)

(A' saudosa Flôrzinha)

Se é *modesto* e caprichoso,—4
Todo *homem*, mulher modesta,—1
Que fuja de qualquer festa,
Deve procurar, ansioso,
Pois, desta vida tão dura,
Só assim terá consolo,
E não passará por tolo,
Embora em vida *obscura*.

Zelira (B. dos F. — Santos)

(Ao confrade Altivo Trindade, retribuindo).

Meu prezadissimo Altivo,
Estou deveras contente
Em ver que no charadismo,
Tens demonstrado um valente.

Desde a *primeira* charada—1
Que fizeste, num momento,
Na pharmacia do Zizico,
Que revelaste talento.

Com os teus bellos trabalhos,
De enredo bom e perfeito
(Todos com arte e capricho)
Muito *successo* tem feito.—2

Acceita, pois, parabens,
Pelo teu grande progresso,
Desejando, *dia a dia*,
Que cresça mais teu successo.

Olivares (Pomba, Minas)

LOGOGRYPHOS 146 A 148

Que *ponta*, tem você, tanto,—14—15—12—2
Com a dona daquella *planta*!—1—4—3—11—6—2
Faça como eu, bom collega,—13—12—6—7
Não engano mulher santa.

Eu *alinho* a soldadesca,—1—4—6—8—7—3
Quando vejo um inimigo;
Purifico meus peccados,—5—7—10—8—6—9
Vendo-me *em grande perigo*.

Dama Verde (Bahia)

(Ao Carlos Costa, para se distrahir)

A *mulher*, por sua vontade,—8—15—2—7—3—1
Faz, ás vezes, tal quizilia,
Que causa infelicidade—10—12—11—9—5—15
No almo seio da familia;

Se o marido volta *cedo*,—6—4—13—14—9
Sem uma excusa estudada,
Ella, *ruim*, alma damnada,—11—13—1—5—3—7
Conta á vizinha em segredo...

Mas, se o pobre do Pedroso,
Cahe na asneira de vir tarde,
Apanha, por ser covarde,
Apanha, porque *é teimoso*.

Lago (Bloco dos Fidalgos — Santos)

Pode bem acontecer—3—8—6—7—8
Que na tua *freguezia*—7—8—6—1—15
Não haja este bello *arbusto*—7—5—4—3—8
Que certa *ave* prefira.—2—6—4—8—7.

Mas para ti será peor
Se depois de horas perder
O ponto resistir...
Tudo pode *succeder*...

Etiel (T. E. — Lisbôa)

FIGURADOS 149 E 150

(Homenagem a Rozane)

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos)

6º TORNEIO DO ANNO FINDO

Desempate

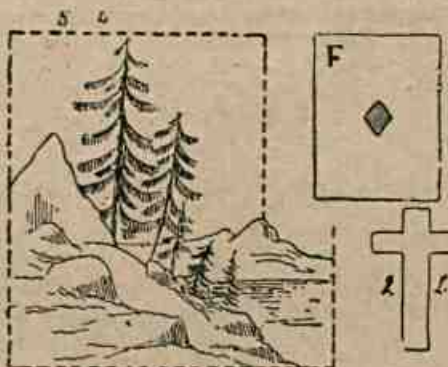
O premio maior da loteria desta Capital, extrahido a 22 do mez findo coube ao portador do numero 28.611.

Nestas condições o premio de 1º logar compete a

CHANTECLER, da A. B. C., Bahia.

O de 2º logar a

DAPERA, do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

O de 3º logar a

A GAROTA, do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

(Aos que me dedicaram trabalhos até o numero de hoje).

Marechal (pela Capital)

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20, 25 e 30 de Maio proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

FÓRA DE CONCURSO

ENIGMA

(Aos espiritos magnificos de Julião Riminot, Neo-Mudd, e Etienne Dolet).

Se prima parte é mesmo uma segunda,
Segunda é de todas as primeiras.
Digam pois lá, vocês, que barafunda
E' esta, que a *pessoa* faz, nas feiras!..

N. Zinho (A. B. C. — Bahia)

O premio destinado a um dos que fizeram 3/4 dos pontos do vencedor fica com o Conde Guy de Jarnac, do Bloco dos Fidalgos, de Santos. O que foi determinado para um dos que chegaram a fazer 1/4 para cima pertence á Dama Verde.

Aguardamos o termino do prazo de 40 dias, para procedermos a entrega dos respectivos premios.

Pondegopolis, 29 do Prospero de 1609.

Caro Olho Vivo.

Estava eu refestelado em uma desconjuntada espreguiçadeira, lembrança dos meus tataravós, na varanda da minha morada na

fazenda, distraindo-me com as cabriolas dos bizerritos, que, roxos de sede, procuravam fugir do curral, quando recebo o "O Malho" e, ao abril-o, avido de boas noticias, encontrei a tua amistosa cartinha.

Apresso-me a responder-te.

Estava eu refestelado em uma desconjunobservar os cordões, já bastante desfalcados pelo desapparecimento de muitos dos distinctos foliões do nosso gremio, uns com rumo desconhecido e outros que casaram e mudaram, pelas razões, que verás.

Quanto á primeira parte da tua carta, a crise, desde que eu me conheço gente neste planeta de meu Deus, sempre ouvi falar desta *senhora*, como inveterada epidemia:

— A crise está damnada, ou antes, *O CRISO*, como diz o Abrahão Salim, um prestamista pau p'ra virar e tambem como julga a *Sá Nica*, uma prima e comadre do *Sô Bentinho*, dos Guanhães que "o pobre já não come carne *p'ra mode* da carestia: toicinho, nemo, nem vê, era uma vêis; hoje nos pagode de ajuntamento é só *cubú* (bolo de fubá de milho) *p'ras muié*, e *p'ra home mandioca cuzida* (mandioca ou aipim dos Cariocas) e uma aguinha de café, que é mesmo uma tristeza".

Os bucephalos, cá da terra dos Jecas, não são bravios como os de lá (ahi), não se seus delicados pontapatas; são mansinhos e doceis, só costumam sacudir as orelhas e as respectivas caudas, quando observam que se approxima algum semelhante importuno acompanhado de carinhosas chilenas.

Voltando á vacca-fria ou ao assumpto desejado: Os nossos queridos confrades não deram a presença no Carnaval de 1930, que esteve, por este motivo, bastante fraco; deixaram de comparecer com os seus retumbantes blocos, isto certo, em virtude da INLEIÇÃO (como diz o Juca Deladel 10). A *inleição* veiu tambem masca... e os nossos confrades de cá e lá (que mais fadas ha) ficaram amedrontados com os zumbidos de uns CONDORES, não da *Condor*, mas sim de um outro senhor, passeando, como se isto aqui fosse casa da sogra, *p'ru riba* das nossas cabeças, para dizerem, como V. disse: "*Sêu* Julinho veiu e o Getulinho é bamba".

Mas... deixemos lá que elles afinem a viola e o *cuitadô seja bão* e que não façam em Maio uma desafinação igual á *Paz Armada*, que deu em droga, e tampouco venham causar aborrecimentos aos carrapatos nas catingas.

Vamos nós, emquanto o pau vai e vem, tratando dos nossos festins, embora sem os costumados chinfrins do *Formiguinha*, que, tendo com certeza levado taboa da vizinha, fechou-se em copas (phrase muito cá de casa).

E, *ta-qualmente*, os nossos confrades fepaus, menos em ouro, porque este negou a cara!...

Ahi tem V., meu caro *Olho Vivo*, as razões expostas. Eu tambem fui forçado a me fechar em copas, porque *Ouros*, nem *fé deu*...

Accelte um amistoso aperto de mão.

Admirador e Confrade
Valete de Espadas
(Minas)

12|3|930.

UMA RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

No numero 1.426, cuja apuração sahiu publicada no numero 1.436, de 22 do mez findo, o charadista *Anjoro*, de S. João d'El-Rey, deve figurar com 16 pontos, que foram omittidos quando da publicação do resultado relativo ao referido numero.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos as seguintes publicações, e agradecemos: *O Labyrintho*, n. XI, de 20 de Janeiro ultimo e os ns. 499 e 501, de 6 e 20 de Fevereiro findo, da revista hebdomadaria *A. B. C.*, em circulação em Lisbôa.

CORRESPONDENCIA

Valete de Espada (Minas) — Esqueceu-se de 2 cousas, quando remetteu os trabalhos para o Campeonato: dizer quaes os destinados á phase eliminatoria (serão todos?) e mandal-os em duplicata. O artigo para *De Janella* sahe hoje. Recebidos trabalhos para os torneios communs.

Bisilva (Victoria) — Tomámos nota do novo endereço. Estamos com os trabalhos remettidos.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — Leia a rectificação de hoje.

Jorge Faria Vaz (Barbacena) — O *Brasil-Portugal* custa 3$000, inclusive porte. Dirija-se á séde da A. C. L. B., á rua da Universidade 59. Villa Izabel, aqui na Capital.

Rasalas (T. E., Lisbôa) — Recebemos, a 23, a carta de 6, tudo de Março ultimo. Os outros charadistas, dahi, desde que se inscreveram para a 1ª série, estão com o direito garantido para as séries subsequentes: podem disputar a Taça e o retrato.

ERRATA

Do n. 1.435:

No logogrypho, 72, de Mr. Trinquesse, o *aspecto* do ultimo conceito parcial deve ser trocado para — *aperto* —.

Do n. 1.437:

Novissima, de Olivares: a palavra — *pe*na — deve ser gryphada. *Dita*, de Thalia: o verbo — é — não deve soffrer o grypho. *Enigma*, de Julião Riminot: — procuram e não — procurar — (11º verso). *Logogrypho*, 124, do Marechal: depois de —9— leia-se —10— (sexto verso). *Correspondencia* a Olivares: —14— e não — c4 — é o que deve ser lido na pagina 52, primeira linha, 1ª columna.

MARECHAL

— *Chico, você que vae chegar primeiro, dize a minha mulher que eu hoje volto tarde, pois tenho que ir a um enterro.*

Perfume agreste

Entro na matta
Pintalgada de côres raras e novas
Que a primavera lhe deu ha pouco de presente....
E me enebrio todo numa electrização repentina,
Sentindo percorrer-me o corpo infinita sensação de [bem estar,
Com o perfume leve e penetrante
— O halito virginal da natureza pagã —
Sahido de suas mil floreas boccas delicadas,
A se evolar no espaço, cada vez mais tenue e cada [vez melhor.

E então;
Na embriaguez languida dos sentidos,
Eu fecho os olhos
E deante de mim passa, fugidia e mal definida,
Uma figura feminina...
E se accentuam umas fórmas subtis...

Esse perfume,
Avido, aspiro então, como se fosse
O perfume dum corpo de mulher.

NARCISO ANTONIO

Palavras sinceras

A uma vestal — F. S. P.

. . . .
E ha quem supponha que a affeição não medra
Na alma de bronze e em coração de pedra!

— Que pena! — disse Alguem, com phrases de ternura,
Que eu lesse os versos teus, em linguagem sonora,
Repletos de amargor, aravés da doçura...
Quem foi que converteu o optimista de outrora?

— Eu te explico a mudança, e julgo uma ventura:
E' do tempo um favor, que se registra agora;
Pessimismo é um escudo inherente a alma pura,
Porque ha gente feroz que a nossa alma devora!

Innocente demais para assumptos profanos,
Não pódes entender certas maguas alheias...
Bartrina era um descrente, e morreu com trinta annos!

Entretanto em meu peito inda existem cadeias
De santas affeições — por sobre os desenganos,
Porque o bronze tem sons, e o marmore tem veias.

Bianor de Medeiros

CAIXA DO "O MALHO"

ZÉCA (Rio) — Recebidos os trabalhos. "A Semana do vadio" será publicada. O outro já está sem opportunidade. Quanto ao meu nome tem pouca importancia para a continuação da nossa amizade. Apenas direi que *Junior* não quer dizer filho e sim "moço", ou mais moço do que meu saudoso antecessor que ha dois annos falleceu.

JAYME DE SANT'IAGO (Recife) — Grato pelas suas felicitações. Fiz entrega dos poemas que mandou ao "principe". Disse-me elle que ia ler. Os sonetos serão publicados aqui. Quanto a opinião que pede só póde ser favoravel desde que não vão para a cesta, não acha? Continue, menos *superlapotico*, entretanto, ó homem!

MARIA LUIZA (Gavea) — Já estava causando saudades, sabe? Por que não mandou suas impressões da "calma beatifica" da fazenda onde esteve? Ao menos uma photographia de Maria Luiza "galopando a cavallo, vermelhinha como uma framboeza, rindo por todos os póros"... Escreva ou telephone, contando-me a desillusão do Carnaval...

W. A. OLIVEIRA (Nepomuceno) — Ainda bem que reconheceu estar a razão do meu lado. Você não é de todo falho de geito para a poesia. Falta-lhe corrigir a metrificação, ler bons autores para educar o ouvido, evitar cacophonias, inspirar-se, emfim, para produzir cousas melhores. Sua poesia: "Rainha desthronada" vae aqui mesmo com grypho nas falhas para que de outra feita a musa não desthrone tambem o poeta:

"Eu *conheci-a*, outr'ora, *de uma feita;*
Era formosa *como* o *pôr do Sol,*
Num concurso de "bellas" foi eleita
Para rainha desse *guapo rol.*

Seu sorriso era meigo e perfumado;
Sua voz repassada de doçuras;
Seu corpo, esbelto, lépido, delgado;
E seu olhar repleto de ternuras.

Mas foi passando, o tempo, lentamente...
Foi-se a primavera e veiu o verão:
E aquella joia esculptural, ardente,
Foi perdendo a divina perfeição.

Hoje, é aquella velha morgadinha,—9
Toda enrugada, de cajado na mão...
Na mocidade bella, quem *mais tinha*
Tanto fulgor e tanta seducção?

A vida é mesmo plena de illusões,
De chiméras que passam a correr...
Ha prazeres que inflammam corações,
Ha venturas que fazem padecer!"

Corrija tudo isto e volte querendo.

O soneto: "Ao alvorecer", em pseudos versos alexandrinos está tambem muito pêco e os versos sem a cisura necessaria. Exemplo:

A sombra vem *correndo lugubre* e [silente...

E assim por deante.

ANTONIO SILVA (Consº. Josino) — Recebi sua carta e o poemeto que a acompanha. Os velhos e bons collaboradores continuam a ter aqui a mesma acolhida de sempre. Apenas acontece com o seu poemeto ser demasiadamnete longo (82 versos! e nos faltar espaço para o publicar na integra. Não quero dizer que não será publicado. Sómente terá de aguardar uma opportunidade de falta de materia e isso é tão difficil como um camello passar pelo fundo de uma agulha.... Se fosse materia paga era possivel arranjar uma pagina com elle.

TUPAN (Estado de Minas) — Muito original e bem trocadilhada sua cartinha ultima acompanhada de mais dois trabalhos. O "Epilogo" será publicado, emfim, aqui e a "Dansa das folhas" ensaiará seus passos no *Para todos...*

ARISTIDES BELMONTE (Bello Horizonte) — Seu nome rima com sua cidade, assim rimassem bem suas poesias. Creio que já lhe disse ser o acrostico um genero de poesia antigo e *demodée*. E quando é mal feito como o seu é intoleravel.

Bem razão tem a mulher ou a moça de detestal-o, sabendo que escreve como esta:

"ACROSTICO

A' mulher que me detesta:

Eil-a que surge maviosa e bella,
Pequena flor do prado que fascina...
Hoje, foges de mim, linda donzella,
Infelizmente é a minha triste sina!...
Gerou-me, o amor que sempre doura,
Essencia de um amargor, que me [envenena;
Não sei seu um dia, o estro se desdoura...
Indigno de ti, talvez, uma Hyena!...
Algum dia, serás reconhecedora!..."

Queres um conselho, ó Aristides? Se ella te provoca, em vez de escreveres acrosticos á ingrata Ephigenia, dá nella, Belmonte; dá nella!

Se é no soneto que o poeta (?) dedica "a um despeitado", mette elle os pés pelas mãos e as mãos pelo resto de maneira a não se entender os desaforos que pretendeu dizer ao feliz mortal que gosa da sua antipathia. Veja o leitor:

"DETRACÇÃO

Irritado o cavallo indesejavel,
Malvado precito e indecoroso;
Cerasta de — Ophidio venenoso, —
Que morde de um modo detestavel.

Crocodillo de cara irritavel,
Immundo, lamacento e invejoso;
Verdadeiro réprobo impestuoso,
Sahido dessa terra entranhavel.

Sei desprezar o escarneo desse Humano!
Que eu classifico a imagem de um [tyranno,
Sempre falando de um modo indeciso:

Se elle soubesse quanto é pragoento,
Não tratava de mim em um só [momento,
Essa pustula! Que tanto o antipathiso!..."

Esse Aristides Belmonte, positivamente, errou a vocação.

Para poeta lhe falta a embocadura. Talvez a tenha para tocar trombone ou ofclyde. Por que não experimenta?...

KITO FRAGA (S. Paulo) — Apesar da pobreza do assumpto e da mendicancia das rimas, seu soneto — sempre os sonetos! — será publicado um dia afim de o animar a fazer cousa melhor, principalmente sem ser sonetos...

S. DE LA FONTE (Santos) — Nada tem que agradecer. A rectificação que pede chegou um tanto tarde, pois a composição dos trabalhos é feita com muita antecedencia.

CEZAR DE MAGALHÃES COUTO (Santos) — O "elephante e a formiga" será publicado n'*O Tico-Tico*. O soneto dedicado a Moacyr Tamborim tem o ultimo verso quebrado, além de outros mal seguros... Como foi isso, *seu* Cezar?

NARCISO ANTONIO (S. João da Chapada) — Veiu bem recommendado pelo Araujo Sobrinho. Os poemetos que mandou serão publicados. Antes isso do que os sonetos que os poetas incipientes enviam cheios de improriedades e, — por que não dizer? — de tolices tambem.

CABUHY PITANGA JR.

VIDA DE CASERNA

Naquelle dia, vespera de parada, o meu amigo Carlos estava completamente irritado. Quem o visse trepando em todos os armarios, e correndo todas as camas do alojamento, havia de pensar que elle havia perdido o juizo.

Vendo-o assim naquelle embaraço, perguntei-lhe o que lhe tinha succedido e elle respondeu-me, que procurava o seu par de luvas perdido. Já esquadrinhara quasi toda a escola, e nada. Que fazer? Se se apresentasse na formatura sem luvas, seria preso, e isso elle não queria.

— A unica cousa que tens a fazer, é comprar um par, disse-lhe eu.

Elle não vacillou, e como quem descobre uma grande cousa, sahiu correndo e foi directo ao Sucupira, negociante em Realengo.

— Sucupira, disse-lhe, chegando, quero que você me dê um par de luvas marron, pois perdi o meu, e não posso me apresentar amanhã sem luvas. Quero, porém, uma cousa barata.

— Está bem, respondeu-lhe o negociante, mas qual é a letra que calças?

O meu amigo, meio desconfiado, respondeu-lhe:

— Letra? Devo calçar "C" porque me chamo Carlos. Não é isso mesmo?

YRA.

A população da cidade de S. Paulo

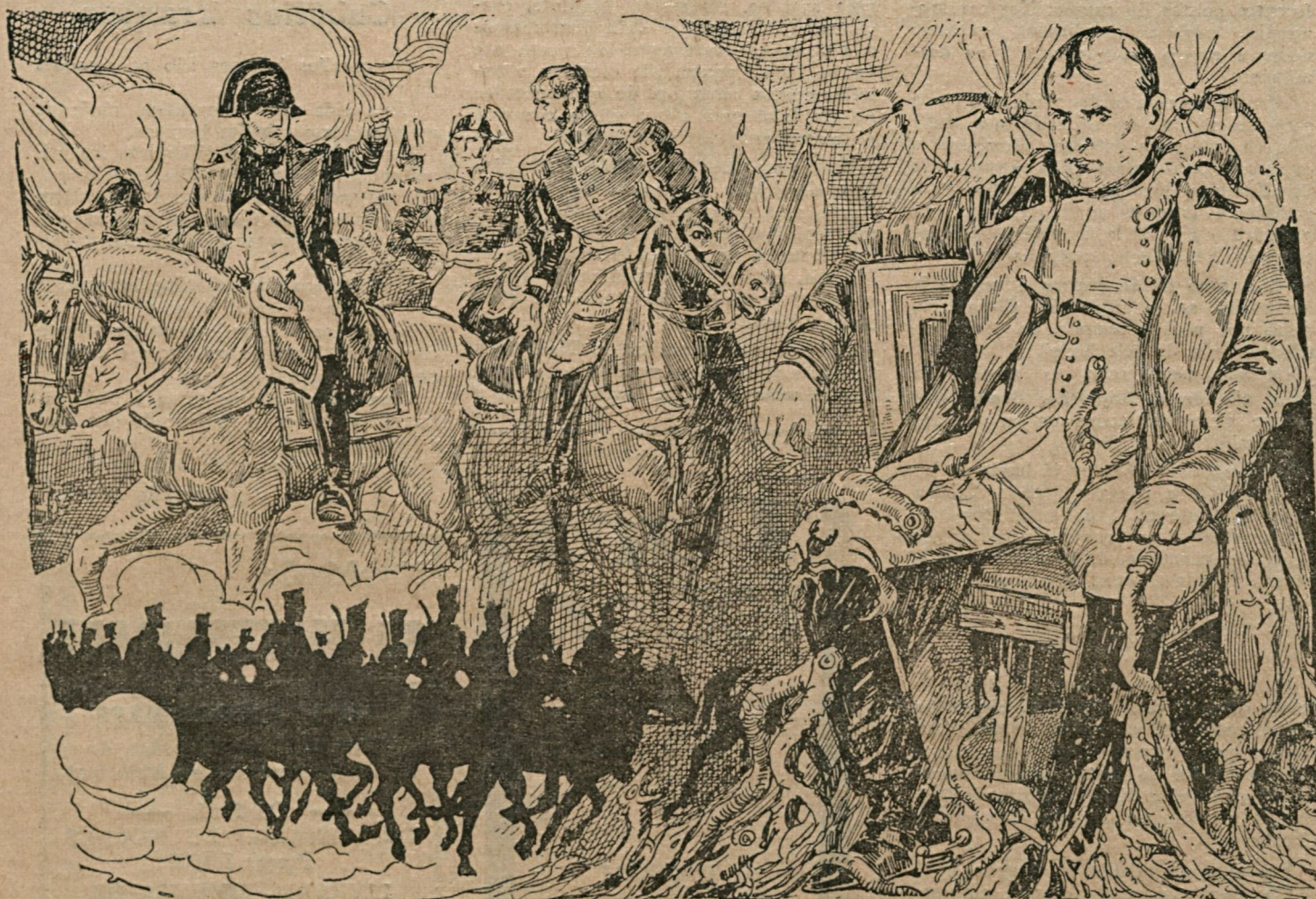
Conforme o ultimo recenseamento federal de 1920 a capital de S. Paulo tinha 579.033 habitantes. Naquelle mesmo anno o numero de predios da capital era de 59.789, dando-se assim uma média de 9,6 de habitantes para cada predio.

Estando collectados para pagamento de impostos 116.363 predios, como se verifica pela estatistica que acaba de ser organizada pela Recebedoria de Rendas, do Estado segue-se que em 1929 a Paulicéa contava 1.177.084 habitantes, tomando-se como base o mesmo coeficiente de 1920.

*

Pela estatistica organizada pela Recebedoria de Rendas existiam em 31 de Dezembro de 1929, 116.363 predios na mesma capital, assim distribuidos pelos respectivos districtos de paz:

Districto	Predios
Sé	1.413
Consolação	4.940
Liberdade	6.879
Bella Vista	6.703
Villa Mariana	6.317
Ipiranga	6.439
Jardim America	1.794
Cambucy	2.165
Butantan	3.450
Saude	975
Santa Ephigenia	5.394
Santa Cecilia	6.031
Sant'Anna	6.683
Lapa	5.264
Bom Retiro	3.524
Perdizes	3.926
Cantareira	1.140
Freguezia do O'	547
Belemzinho	11.462
Moóca	11.021
Braz	7.134
Penha	4.782
Arrabaldes	8.325

Comparando-se o numero de predios constantes desta estatistica com o que existia em 1923, em numero de 99.247, verifica-se um augmento de 17.116 predios novos lançados em 1929.

UM MICROBIO QUE MUDOU O CURSO DA HISTORIA

Não ha muito, deu-se a conhecer, como uma explicação completamentar da derrota de Napoleão em Waterloo, o resultado de um exame pathologico feito em um fragmento do seu cadaver, cem annos depois de sua morte.

Em uma conferencia realizada em Leeds, Inglaterra, Lord Moynham, disse: "Acha-se em nosso poder, no Museu do Real Collegio de Medicos e Cirurgiões, uma porção das visceras de Napoleão I.

Quando occorreu a sua morte, julgou-se que alguns pequenos tumores que se encontraram em seu intestino, fossem de origem cancerosa, mas um novo exame, feito por Sir Arthur Keith, evidenciou que não são malignos, mais sim, semelhantes ou melhor, identicos aos que se acham em caso de febre de Malta.

Fosse cancer ou febre de Malta, o que contribuiu para derrotar o "Homem do Destino", não tem actualmente, importancia. Mas — commentou o presidente do Collegio de Cirurgiões — a preservação de especimens, illustrada por esta supervivencia das visceras é summamente interessante e instructiva.

* * *

Com effeito, é muito suggestivo para os jovens historiadores, avidos de investigar no passado, tratar de penetrar no mysterio do que teria acontecido se os medicos daquella epoca tivessem tantos conhecimentos sobre a febre de Malta como os têm em nossos dias...

Esse bacillo não foi identificado, senão 72 annos depois da batalha de Waterloo.

Depois da desastrosa retirada de Mocow, a Prussia, Austria, Russia e Gran-Bretanha atacaram a França, forçaram a rendição de Paris, restauraram os Bourbons no throno da França, e designaram a Ilha de Elba, entre a Corsega e a Italia, como o logar mais apropriado para o captiveiro do Imperador.

Tem-se, agora a evidencia de que foi ahi onde elle contrahiu o germen da sua doença. Esteve na dicta ilha, desde Maio de 1914 até Março de 1815.

Emquanto isso, em um Congresso de homens de Estado, reis, principes, imperadores e generaes, reunidos em Viena discutiam novas formulas para governar o mundo.

Julgavam — segundo disse Creasy — que Napoleão já havia desapparecido, para sempre, do grande drama politico da Europa, e ainda não tinham acabado de rejubilar-se, quando Talleyrand lhes annunciou que o Imperador havia fugido...

* * *

Napoleão voltou a occupar o throno, aboliu a escravatura, e acompanhado pelo exercito inteiro, marchou para o campo de batalha. Seu antigo espirito renascia nelle, animando as "ordens do dia". Numa dellas dizia: "Confiamos nos juramentos dos principes, sentando-os nos seus thronos, e agora, alliados contra nós, atacaram sagrados direitos da França. Marchemos, pois, ao seu encontro".

Soffria muito, physicamente. Os soldados que o observavam, diziam: — Já não é o mesmo homem, sob cujas ordens, batalhamos tantas vezes.

E Houssaye escrevia, tambem: 'Já não póde supportar trabalhos prolongados".

Chegado a Carleroi, Napoleão desmontou-se, e mandando buscar uma cadeira sentou-se, emquanto suas tropas desfilaram, victoriando-o.

O ruido das fanfarras e o rufar dos tambores já não tinham o poder de reanimal-o. Abatido e somnolento, olhava tudo com um ar indifferente.

No fatidico dia 18 de Junho, de accordo com as cartas apresentadas pelo seu ajudante de campo, traçou o seu plano de batalha, deitando-se ás 10 horas para dormir durante uma hora. Nma só das dez que faltavam para encerrar a sua gloriosa actividade.

Montar a cavallo era-lhe uma tortura. Preferiu, pois, descer e sentar em um monticulo de terra, em meio das posições francesas, deante de uma mesa coberta de mappas e planos.

Levantava-se, de quando em quando, para inspeccionar, com o binoculo, dif-

ferentes pontos do campo. Noutros momentos, cruzava os braços, apoiando nelles a cabeça, porque soffria ou dormitava.

A' uma hora da tarde, ainda não havia recebido noticias de Grouchy, que tinha sido enviado para deter os prussianos e estender, então, uma linha á esquerda do Exercito Francez. Enviou-lhe uma mensagem urgente, mais como se encontrava a uns 30 kilometros de distancia, não lhe chegou, senão ás seis.

E' o caso de se pensar o que teria succedido, se o imperador dispuzesse, como nos nossos tempos, do radio, do telegrapho e do telephone?

Decerto, nesse caso, o destino só teria abatido a Napoleão, depois que tivesse alcançado todos os cumes, até o Kremlin!

As 8 horas Wellington já havia detido a cavallaria e chegava até a "Velha Guarda." Vinte mil prussianos promettidos a Willington, mas inesperados por Napoleão, chegaram de improviso e atacaram, com artilharia, o exercito francez.

* * *

O ajudante de campo de Napoleão relata que, ao cahir da noite, encontrou o Imperador em um quadrado de infantaria e que, desde esse momento, não o abandonou um só instante, pois, considerando elle esse dia, como irremissivelmente perdido, se foi em direcção a Charleroi.

Prosegue o ajudante de campo:

"Seguiamos de vagar, porque o Imperador se achava tão extenuado das actividades desenvolvidas nos dias anteriores, que, varias vezes, não poude resistir ao somno, e teria cahido do cavallo, se me não encontrasse ao seu lado, para sustel-o. Na manhã seguinte, chegamos a Charleroi e dalli continuamos a viagem em carruagem da posta até Laom. Nesse ponto, elle escreveu o boletim com a narrativa do que succedeu no dia fatal para a sua gloria e depois de comer seguimos para Paris.

Na epoca da sua segunda abdicação, teve desejo de ir para a America do Norte, mas como estavam todas as costas vigiadas, e fortificado o porto de mar francez, de Rochefort, na bahia de Biscaya, rendeu-se ao capitão do "Bellerophout" e foi, então trasladado para Santa Helena.

Seu malestar aggravou-se. Tinha más digestões e os seus movimentos tornaram-se mais lentos e mais pesados, a ponto de caminhar com difficuldade. E, depois de seis annos de desterro, morreu.

Até agora, todo o mundo julgava — e assim o diz a Historia — que Napoleão foi derrotado por Wellington. Mas a sciencia, como se vê, cem annos depois, conseguiu comprovar que não foram as forças colligadas da Europa, mas uma potencia pequenissima e terrivel em sua pequenez, quem teve a culpa do pôr-do-sol de Waterloo: o bacillo da febre de Malta, que, se bem que desconhecida ainda naquelles dias, teve, como se vê — um papel preponderante no curso da historia do mundo.

Cabellos brancos

Os cabellos brancos são as emoções da vida.

Uma vida curta, pensativa, cheia de emoções, tem cabellos brancos.

Uma vida longa, indifferente, insensivel calma, não tem cabellos brancos.

Nem todas as flores dão fructos. Nem todas as cabeças têm cabellos brancos.

As arvores, na terra sáfara não produzem.

Uma cabeça de cabellos brancos, é uma cabeça que sente e que produz.

Ha muitas cabeças brancas, que têm o coração no logar do cerebro e o cerebro no logar do coração.

Uma cabeça côr de prata é mais extraordinaria e mais sublime do que uma cabeça cor de ouro.

Eu amo os meus cabellos brancos.

Sampaio Junior.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

..BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 80$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. .... enc.

MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. .... 25$000

TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) broch .... 5$000

ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. .... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. .... 2$500

CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. .... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch 5$000

TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000

QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000

THEATRO DO "O TICO-TICO" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000

DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000

CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000

ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. .... 6$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 5$000

CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500

PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$, enc. .... 20$000

PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000

ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. .... 8$000

GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 16$000

PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo ....

HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000

CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000

GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000

VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000

CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. .... 2$500

LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada .... 90$000

CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada .... 28$000

PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000

GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 6$000

ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500

ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. .... 8$000

PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25$, enc. .... 30$000

EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. .... 6$000

PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço .... 15$000

SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000

ALBUM INFATIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"Grande Concurso de Contos Brasileiros"

Redacção de "O MALHO" -- Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO